



HOMILÉTICA

DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	17.145.404/0001-76
Razão Social:	CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA
Nome de Fantasia:	FACULDADE MALTA
Esfera Administrativa:	PRIVADA
Endereço:	Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha
Cidade/UF/CEP:	TERESINA-PI, CEP: 64018-500.
Telefone:	(86) 3303-5002
E-mail de contato:	contato@faculdademalta.edu.br
Site da unidade:	faculdademalta.edu.br

Sumário

SOBRE O AUTOR	1
APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	3
UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS E ESSÊNCIAS DA HOMILÉTICA.....	5
1.1 O Poder da Palavra.....	7
Gregos.....	8
Romanos	8
1.2 O Valor da Pregação Bíblica no Plano de Deus	8
INDICAÇÃO DE VÍDEOS	11
LEITURAS COMPLEMENTARES.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
HORA DE REVISAR	14
REFERÊNCIAS.....	14
UNIDADE 2 - O TEXTO BÍBLICO	15
2.1 EXEGESE BÍBLICA	15
2.2 DIFERENÇAS ENTRE EXEGESE E EISEGESE	18
EXEGESE	19
EISEGESE	19
2.3 HERMENÊUTICA	21
Confessionalismo	26
Pietismo.....	26
Racionalismo	26
Liberalismo	27
Neo-ortodoxa.....	27

INDICAÇÃO DE VÍDEOS	28
LEITURAS COMPLEMENTARES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
HORA DE REVISAR.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
UNIDADE 3 – A MENSAGEM	31
3.1 RECURSOS PARA ELABORAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA MENSAGEM .	32
RECURSOS INTANGÍVEIS.....	32
RECURSOS TANGÍVEIS	33
3.2 DIMENSÃO ESPIRITUAL	33
3.3 ESTRUTURA DE UM SERMÃO	34
3.4 ESTILOS E ABORDAGENS NA PREGAÇÃO	35
SERMÃO BÍBLICO DIRETO.....	36
SERMÃO BÍBLICO INDIRETO	36
SERMÃO BÍBLICO CASUAL	37
SERMÃO BÍBLICO COMBINADO	37
SERMÃO BÍBLICO CORROMPIDO	37
CENTELHA MOTIVACIONAL.....	38
INDICAÇÃO DE VÍDEOS	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
HORA DE REVISAR.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
UNIDADE 4 – O MENSAGEIRO	46
4.1 PREPARAÇÃO E DESEMPENHO TÉCNICO DO PREGADOR.....	47
4.1.1 Oratória e Retórica.....	47
4.1.2 Marketing (Imagem) Pessoal	55

INDICAÇÃO DE VÍDEOS	70
LEITURAS COMPLEMENTARES.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
HORA DE REVISAR.....	71
REFERÊNCIAS.....	72

SOBRE O AUTOR

Ivan Bim Requena

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Graduado em Administração pela UNICESUMAR; Pós-graduado em Administração e em Recursos Humanos pela SPEI; em Metodologia do Ensino Superior pela UNIR e em Gestão Estratégica de Pessoas pela Unifatecie; Mestre em Engenharia de Produção/Gestão de Negócios pela UFSC e Doutor em Ciências da Educação/Gestão de Pessoas pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS, Assunción, da qual foi docente stricto sensu. Já atuou como coordenador de cursos de graduação, por 20 anos e também, nesse período, como diretor Administrativo, Acadêmico e Geral de instituições de ensino superior. Como última ocupação profissional foi coordenador geral de educação a distância da UNIFACEAR, docente em disciplinas da área de gestão organizacional e orientador de TCC em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Administração com ênfase em Gestão Estratégica de Pessoas. Escritor, palestrante e instrutor na área de Marketing Pessoal e Oratória. Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ "A Polisssemia da Ação Humana - Uma abordagem filosófica das múltiplas relações constitutivas da condição humana", liderado pelo Prof. Dr. Washington Luiz Martins da Silva, PhD. É empresário, consultor autônomo, em Educação Superior.

APRESENTAÇÃO

A presente apostila destina-se aos alunos do curso de Teologia da Faculdade Malta - FACMA. A formação profissional do Teólogo passa, necessariamente, pela compreensão e uso das técnicas próprias da Homilética, como sendo essa, uma base, um fundamento, para sua atuação em seu campo de trabalho, haja vista que sua atuação profissional dar-se-á, também e principalmente, através de pregações e demais tipos de exposições da palavra.

A presente pesquisa divide-se em quatro capítulos, destinando-se cada um deles, a fornecer subsídios suficientes para a realização das quatro unidades da disciplina de Homilética do presente curso. Além do mais, serão indicadas outras fontes de conhecimento relacionados ao tema principal, como links de vídeos e de textos complementares, os quais enriquecerão ainda mais os estudos a serem realizados.

Ficará evidenciado, por exemplo, no presente texto, que o bom orador não é necessariamente o possuidor de eloquência (boa voz), perfeita dicção e gesticulação harmônica, mas também, que “saber falar é saber sentir e saber o que se diz, acreditando no que diz em primeiro lugar”.

Ficará evidenciado, ainda, que a Homilética é a arte e a ciência da pregação e da elaboração de sermões, desempenhando um papel fundamental na transmissão da mensagem religiosa, na edificação espiritual dos fiéis e na comunicação de valores éticos e morais. Ao longo dos séculos, a Homilética evoluiu em resposta às transformações culturais, sociais e teológicas, refletindo a complexidade do discurso religioso e a necessidade de adaptar a mensagem sagrada aos contextos históricos e às particularidades dos públicos.

Compreenda-se, nas reflexões, nas técnicas e nos métodos constantes deste material, que através dessa habilidade (a Homilética), podemos sim mudar contextos, alterar comportamentos, conquistar liderados, etc., impressionando e persuadindo de forma bastante segura e, acima de tudo, sagrada.

INTRODUÇÃO

PENSE NISTO:

“Muitos discursos são vazios, outros, até contendo algo proveitoso, edificam pouco, mas pela Homilética, são lançadas sementes de excelência, as quais transformam e salvam vidas”.

O autor

A Homilética pode ser definida como o estudo sistemático dos métodos e técnicas de preparação, estruturação e apresentação de sermões e homilias. Ela abrange tanto os aspectos teóricos quanto os práticos da pregação, envolvendo a análise do conteúdo bíblico, a exegese dos textos sagrados e a aplicação das mensagens à vida cotidiana dos ouvintes.

Pretende-se, pela aplicação das técnicas e dos métodos próprios dessa ciência, a Homilética, alcançar objetivos específicos, tais como a transmissão da mensagem aos respectivos públicos, ou seja, comunicar de forma clara e acessível os ensinamentos religiosos e as verdades espirituais contidas nos textos sagrados; a educação e a formação dos fiéis-alvo das pregações, que nada mais é que a contribuição para a formação ética e moral dos mesmos, promovendo reflexões sobre a conduta, o relacionamento com o divino e o compromisso com a comunidade; o incentivo ou estímulo à ação, que significa inspirar transformações pessoais e coletivas, motivando os ouvintes a viverem de acordo com os valores pregados; a contextualização, ou seja, fazer a devida adaptação das mensagens bíblicas aos desafios contemporâneos, possibilitando uma interpretação que dialoga com as realidades sociais, culturais e históricas.

Sabe-se que desde os primórdios do cristianismo, a pregação foi um instrumento essencial para a propagação do Evangelho. Os primeiros mártires e pregadores, como os apóstolos e os Padres da Igreja, empregavam técnicas que buscavam tanto a fidelidade à mensagem bíblica quanto a adequação à realidade dos ouvintes.

No mundo contemporâneo, a Homilética passou por novas transformações, incorporando insights de áreas como a comunicação, a psicologia e a sociologia. A diversidade de estilos, a utilização de recursos multimídia e a busca por relevância

cultural refletem uma prática que se adapta às demandas de um público cada vez mais plural e dinâmico.

A Homilética é, portanto, uma disciplina multifacetada que vai além da simples preparação de um discurso. Ela integra elementos teológicos, retóricos e comunicacionais, sempre com o propósito de transmitir uma mensagem que edifica, transforma e inspira. Em um mundo em constante mudança, a Homilética permanece como uma ferramenta vital para a comunicação da fé, desafiando os pregadores a reinventar-se e a buscar novas formas de aproximar o sagrado do cotidiano.

Ao investir na formação, na reflexão e na adaptação às realidades contemporâneas, os pregadores podem fazer da Homilética um instrumento poderoso para a renovação espiritual e para a promoção de uma sociedade mais ética e comprometida com valores de justiça, solidariedade e amor.

Essa abordagem abrangente sobre a Homilética revela não só sua importância histórica e teológica, mas também a sua relevância contínua na comunicação da mensagem religiosa. O estudo aprofundado dessa disciplina oferece insights valiosos para aqueles que desejam aprimorar sua prática pregação e, conseqüentemente, contribuir para a transformação de suas comunidades.



O autor, (2025)

Avenida Barão de Gurguéia, 3333 A – Vermelha – Teresina - Piauí

www.faculdamalta.edu.br

UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS E ESSÊNCIAS DA HOMILÉTICA

Na presente obra será tratado um tema importante para aqueles que desejam atuar na área da pregação do Evangelho. Aquela ordenança que Jesus nos colocou de ir por todo mundo pregar o Evangelho. Vamos falar sobre Homilética. Esse termo é derivado do grego homi, que significa multidão, a assembleia do povo, derivando-se dele outro termo, que é homilia ou pequeno discurso do verbo hou, que significa conversar. Logo, o termo grego homilia significa um discurso com a finalidade de convencer e agradar.

Portanto, Homilética significa a arte de pregar; a arte de falar em público. Nasceu na Grécia Antiga com o nome de retórica. O cristianismo passou a usar essa arte como meio de pregação que, no século dezessete, passou a ser chamada, então de Homilética. Qual é o seu objetivo primordial? O principal objetivo da Homilética, desde o seu remoto princípio foi orientar pregadores na dissertação de suas prédicas e, ao mesmo tempo, fazer com que os mesmos adquiram princípios gerais corretos e também despertá-los a terem ideia dos erros e falhas que podem acontecer na transmissão oral de uma mensagem.

Duas obrigações acontecem na exposição de um texto, e que os pregadores precisam entender. A primeira obrigação é a fidelidade ao texto bíblico. Você e eu precisamos aceitar a disciplina de nos colocar dentro da situação dos autores bíblicos, sua história, geografia, cultura e linguagem. Se negarmos essa tarefa e essa fidelidade realizando a mensagem de um modo displicente ou indiferente, isso será indesculpável para o pregador. Isso expressa desprezo pela maneira que Deus escolheu para falar ao mundo. Lembre-se, estamos lidando com o texto inspirado por Deus. A segunda obrigação do pregador é a sensibilidade com o mundo moderno. Embora Deus tenha falado em um mundo antigo em suas línguas e culturas, ele pretendeu que sua palavra fosse para todas as pessoas e épocas de todas as culturas, incluindo nós no começo do século vinte e um.

Portanto, o expositor bíblico é mais do que um exegeta. Ele explica o significado original do texto. Precisamos nos esforçar para entender o mundo em que Deus nos chamou para viver, pois ele está mudando rapidamente; o pregador precisa sentir sua dor, sua desorientação e seu desespero (colocando-se assim como totalmente

dependente de Deus), nunca perdendo de vista, obviamente, a verdade suprema da palavra de Deus, a qual nunca muda, independentemente de local ou tempo. Tudo isso é parte de nossa sensibilidade cristã na compaixão pelo mundo moderno.

A pregação bíblica é um milagre duplo. Por quê? O primeiro milagre é porque Deus vai usar um homem imperfeito, pecador e cheio de defeitos para transmitir algo que é perfeito, infalível, a saber, a palavra de Deus. Trata-se de um ser perfeito, usando um ser imperfeito como porta-voz. Só o milagre pode tornar isso possível.

Algumas pessoas confundem, por exemplo, oratória, eloquência retórica, com a ideia de que o pregador precisa falar rapidamente. Isso não tem nada a ver com oratória, com retórica e nem com eloquência. O pregador pode falar paulatinamente e ser uma pessoa com elegância no falar; que tem uma boa retórica, por exemplo, sendo que a retórica é um conjunto de regras relativas a eloquência; significa a arte de falar bem.

Portanto, deve-se observar que a voz é o principal aspecto de um discurso audível para que todos possam ouvir. A voz tem que ser também entendível, todos devem entender, devendo-se pronunciar claramente as palavras e sentenças. A quantidade de palavras que serão expressas deve ser fácil de falar e se entender, comum a todos, de fácil compreensão. Deve-se, no púlpito, evitar gírias, linguagens incorretas, ilustrações impróprias, algumas regras de eloquência. Procure ler o mais que puder sobre o assunto a ser exposto ao conhecimento do público, conhecendo, também, o máximo sobre o público que irá ouvir a mensagem a ser exposta.

Seriedade é outro quesito indispensável, pois o orador não é um animador de plateia. Ser objetivo na mensagem, para não causar nos ouvintes o desinteresse; utilizar uma linguagem bíblica, evitar o pronome “eu”, preferindo sempre o pronome “nós”. A postura do orador também é muito importante. A fisionomia é muito importante, pois transmite os sentimentos.

Lembrar-se sempre de que existem muitos ouvintes e estão atentos, esperando receber alguma coisa boa da parte de Deus. E isto através da sua preleção. O conteúdo deve convergir para um único alvo: a exaltação do nome de Deus e Sua eterna palavra, bem como a salvação em Cristo.

É muito importante que, quando a Igreja olha para o pregador e percebe como ele se coloca diante dela. Se, realmente, ele tem amor pelas almas, nunca pregará um sermão, ou começará uma mensagem com indiferença àqueles que o ouvem.

Portanto, deve-se procurar estabelecer uma atmosfera amigável durante o culto. Outro importante ponto a ser considerado: encoraje a participação daqueles que estão presentes, evitando a tão-somente observação passiva. O pregador deve mostrar que é alguém confiável, mantendo uma vigilância constante na sua credibilidade perante o público.

1.1 O Poder da Palavra

No tocante à palavra de Deus:

- Bíblia (escrita)
- Palavra falada

A palavra falada é mais antiga que a escrita:

- Sal. 33:6 e 9
- Heb. 11:3
- Isa. 55:11
- Luc. 8:11

A palavra na boca dos homens de Deus, também era a palavra de Deus:

- Luc. 4:32
- João 6:63 (Jesus)
- Mat. 8:16

No livro Parábolas de Jesus, pg. 335, de Ellen White, lemos: “De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum se torna melhor bênção do que essa: a palavra”. Como filhos de Deus, ou não, nossa palavra como seres humanos tem poder. Nossa palavra pode alegrar, fazer as coisas acontecerem, entristecer, provocar mudança. Quanto mais importante é uma pessoa aos olhos humanos, mais poder terá a sua palavra.

Nas religiões antigas não havia lugar para a pregação. Os antigos não sentiram a necessidade de divulgar seus conceitos religiosos ou de fazer da religião uma matéria de comunicação social. Entre os judeus, houve um avanço nesse sentido, mas em pequena escala. Coube ao cristianismo, por ser uma religião universal e eminentemente missionária, a tarefa de criar a Retórica Sacra ou Oratória Sacra, que no Séc. XVII, recebeu o nome de Homilética.

Gregos

HOMILÉTICA – Homilia = Conversação

Com o passar do tempo esta palavra sofreu uma alteração semântica e passou a ter o significado de DISCURSO.

Romanos

A palavra SERMONIS que significava CONVERSA, passou também a significar DISCURSO.

Sermonis é hoje pronunciada como Sermão.

Os primeiros cristãos reuniam-se com os judeus nos templos e nas sinagogas para assistir os cultos.

Lia-se as escrituras e explicavam de modo simples.

Os sermões apostólicos consistiam em narrar os fatos bíblicos e aplicá-los à vida de Jesus, para provar que Ele era realmente o Messias prometido.

A Homilética nasceu quando os pregadores cristãos começaram a estruturar suas mensagens seguindo as técnicas da retórica grega e da oratória romana.

Oratória e Retórica caracterizam os discursos seculares.

Homilética caracteriza os discursos sacros.

A Homilética surgiu realmente a partir do quarto século cristão com CRISÓSTEMOS, conhecido como “boca de ouro”. Durante a idade média, os discursos eram na grande maioria para difundir a religião. Grandes nomes dessa época:

- Basílios → Grego → IV Séc. D.C.;
- Ambrósio e Agostinho → Latinos.

1.2 O Valor da Pregação Bíblica no Plano de Deus

1. Deus planejou salvar os homens através da pregação. I Cor. 1:21
2. Os profetas do Antigo Testamento foram pregadores.
Isa. 53:1; Rom. 10:16; Mat. 12:41; Zc. 7:7
3. Jesus veio à Terra, entre outras coisas, para pregar. Mc. 1:38; Luc. 4:17, 18; Isa. 61:1.
4. Os doze discípulos foram escolhidos por Jesus, e separados para estarem com Ele, e depois serem enviados a pregar.
Mar. 3:14 Discípulos – alunos

Atos 10:42 Apóstolos - enviados

5. Na Bíblia, verificamos que a pregação era uma das prioridades na Igreja. As curas, os milagres e outras atividades, eram acompanhantes da pregação. Mar. 16:20.

A igreja apostólica, foi tentada a abandonar a pregação, a fim de realizar outra atividade nobre e necessária. Contudo, sob a orientação do Espírito Santo, não cedeu.

"O diabo não só nos tenta com coisas más e erradas; mas também, com coisas boas" At.6:1-7.

Existem outras agências que podem cuidar de muitos problemas da humanidade: saúde, segurança, comunicação, transportes, alimentação, governos, etc. Mas nenhuma cuida do aspecto principal: a vida espiritual.

Esta é uma tarefa especialíssima da Igreja, por meio de seus líderes e pregadores.

6. A missão da Igreja é pregar. Mar. 16:15; Apoc.14;6-12
 7. A missão do pastor/líder eclesiástico é pregar. II Tim. 4:2.
 8. A pregação do evangelho alcançará o mundo inteiro. Mat. 24:14.
 9. O apóstolo Paulo afirmou ser impossível crer e ser salvo, se não houver quem pregue.
- Rom. 10:13-15 → Enviados → pregação → ouvir → crer → invocar → salvação.
Conforme enfatizado por Costa (2001, p.5):

A palavra "homilética", é a transliteração do verbo o (mile/w, que significa "conversar com", "falar". Este verbo ocorre quatro vezes no Novo Testamento e apenas nos escritos de Lucas (Lc 24.14,15; At 20.11; 24.26). Na Septuaginta, ocorre também 4 vezes Pv 5.19 ("saciar", no sentido de proximidade); Pv 15.12 ("chegará", no sentido de "associar-se"); Pv 23.30 (2 vezes).¹¹ Na literatura clássica, vemos que Xenofonte (c. 430-355 a.C.), também empregou esta palavra no sentido de "conversação".

O verbo o (mile/w provém de outra palavra grega, o (/miloj (o (mou= "junto com" & i)/lh = "uma equipe", "turma", "companhia"), que significa, "multidão", "turma", "companhia", "assemblea". O (/miloj ocorre apenas uma vez no NT e mesmo assim, sem grande fundamentação documental (Ap. 18.17).

A palavra Homilia também está diretamente relacionada ao termo Homilética. Foi através da Igreja Latina Homilia traduziu-se por sermão. Com isto, as duas

palavras passaram a ser utilizadas de forma intercambiável. No entanto, na sequência os dois termos passaram a identificar um tipo de discurso: enquanto “Sermão” referia-se ao desenvolvimento de um certo tema, “Homilia” já designava uma metodologia analítica e a respectiva explicação de uma determinada porção das Escrituras Sagradas, quando da sua leitura durante as celebrações ou os cultos.

Ainda na página 6, Costa (2001) acentua que:

“A Homilética é a ciência da qual a arte é a pregação e cujo produto é o sermão”. “Homilética é a ciência que ensina os princípios fundamentais de discursos em público, aplicados na proclamação e ensino da verdade divina em reuniões regulares congregadas para o culto divino”. “A adaptação da retórica às finalidades especiais e aos reclamos da prédica cristã”. “A ciência que trata da análise, classificação, preparação, composição e entrega de sermões”. “É a arte de compor e entregar²⁶ sermões”. Sem dúvida, a Homilética é uma arte – já que exige força criativa –, que consiste na aplicação e adaptação dos princípios gerais da retórica à elaboração e transmissão do sermão. Assim sendo, podemos chamar a Homilética de “Retórica Sagrada”.

Com isto, pode-se entender que a Homilética é um conjunto de técnicas e métodos que possibilitam ao pregador, construir uma mensagem devidamente adequada às exigências teológicas e do público de interesse, permitindo-lhe, assim, conquistar a credibilidade esperada, bem como o consolo da palavra pregada e vivida.

Outra essência a ser considerada no tema da Homilética, é a sua estreita relação com a Retórica. Retórica é a arte de falar bem, buscando, além de instruir, e principalmente, persuadir. Por meio da palavra, a Retórica almeja convencer. Assim, enquanto a Retórica sempre busca convencer o ouvinte, independentemente do tema abordado, a Homilética busca levar a pessoa a uma aceitação da verdade bíblica da palavra de Deus, principalmente no que tange à salvação em Cristo Jesus, por meio do arrependimento e da fé.

No princípio da Igreja Cristã, a Retórica não era essencial, não fazendo parte nenhuma da formação dos pregadores do evangelho. Nessa época, ainda prevaleciam as formas judaicas de exposição do Antigo Testamento, sendo a isto agregado o fato de que a ênfase se dava no cumprimento profético da messianidade de Jesus. Assim, os pregadores da época se detinham em exposições simples e

diretas das passagens do A.T., dando-lhes algumas amplitudes maiores na relação desses livros com o nascimento, a vida, o ministério, a morte, a ressurreição e a ascensão de Jesus.

O principal público-alvo das pregações (Homiléticas) era o próprio povo judeu e, portanto, não seria bem-vindas outras fontes teológicas que não o Antigo Testamento e, ainda, não seria bem-vinda, também, as técnicas da Retórica grega nas exposições orais. Poucas eram as exceções quanto ao uso da Retórica naqueles dias: Paulo, o apóstolo, por exemplo.

Com o passar do tempo, a pregação cristã passou a ter uma conotação mais técnica, com a inclusão dos princípios de Retórica e Oratória, por exemplo. Isto se deu por algumas razões naturais: a pregação do evangelho aos gentios; a conversão, ao cristianismo, de pessoas que já dominavam as técnicas da Oratória e de Retórica, principalmente que tais pessoas passavam a ser expositores orais da palavra, também. Outra razão que levou a essa nova roupagem nas pregações cristãs, foi o próprio “diminuir” dos antigos pregadores cristãos-judeus, os quais foram gradativa e naturalmente sendo substituídos pelas novas gerações de pregadores.

Foi Orígenes quem iniciou a caminhada de transição da “homilia” informal, para o sermão mais elaborado. Todavia, quem exerceu maior influência na pregação cristã deste período, foi Agostinho, na sua obra, *De Doctrina Christiana* (397-427), que tomando Paulo como “modelo de eloquência”, seguiu de perto a Aristóteles e Cícero. (AGOSTINHO, p.28).

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

1) CURSO DE HOMILÉTICA / AULA 01 / O VALOR DA PREGAÇÃO

https://www.youtube.com/watch?v=JjK9Fe1Na4o&list=PLXyUmYEXTIHLfYLAP3hF8JNbXIOC9C_jL&index=2

Obs.: Ver também, as Aulas 2 a 8, dessa mesma playlist

2) HOMILÉTICA COM PR AUGUSTUS NICODEMOS

<https://www.youtube.com/watch?v=w9aDXV6c--0>

LEITURAS COMPLEMENTARES

1) Homilética

<https://www.unicesumar.edu.br/wp-content/uploads/degustacao/ebook/ebook-material-didatico-teologia.pdf>

2) Por uma Homilética contextualizada e relevante

<https://ftsa.edu.br/por-uma-homiletica-contextualizada-e-relevante/>

3) Homilética

<https://pt.scribd.com/document/350455237/Homiletica-e-Lideranca-Crista>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Homilética, ou a arte da pregação, é um componente crucial do ministério que requer estudo e reflexão cuidadosos. O estudo da Homilética se aprofunda nas complexidades da elaboração de sermões poderosos que comunicam efetivamente a mensagem das Escrituras a diversos públicos.

Um aspecto fundamental da Homilética é a compreensão de vários estilos e técnicas de pregação. Os pregadores são expostos a diferentes abordagens para a preparação e entrega de sermões, aprendendo como incorporar narrativa, reflexão teológica e aplicação prática em suas mensagens. Eles também estudam a importância do contexto e da análise do público, adaptando seus sermões para atender às necessidades e desafios específicos de suas congregações.

Além disso, os pregadores aprendem como exegutar as Escrituras com precisão, interpretá-las à luz da tradição cristã e aplicar seus ensinamentos a questões contemporâneas. Eles se envolvem com conceitos teológicos relevantes, como soteriologia, escatologia e hermenêutica, enriquecendo sua pregação com profundidade e percepção teológica.

Em última análise, a Homilética visa equipar os pregadores com o conhecimento e as habilidades necessárias para se tornarem arautos eficazes que podem envolver, desafiar e inspirar seus ouvintes. Ao aprimorar suas habilidades de pregação e aprofundar sua compreensão teológica, os pregadores são preparados

para proclamar a Palavra de Deus com clareza, convicção e relevância no mundo complexo de hoje.

A Homilética é de grande relevância para a pregação bíblica no contexto moderno. Ela não só oferece técnicas e métodos para a preparação e apresentação de sermões, mas também possibilita que a mensagem seja transmitida de forma clara e acessível, adaptada aos desafios contemporâneos.

Eis alguns pontos que ilustram a relevância da Homilética no contexto moderno:

- a. Comunicação eficaz da mensagem: A Homilética ajuda a comunicar os ensinamentos religiosos e verdades espirituais dos textos sagrados de forma clara.
- b. Contextualização: A Homilética permite adaptar as mensagens bíblicas aos desafios contemporâneos, possibilitando uma interpretação que dialoga com as realidades sociais, culturais e históricas.
- c. Educação e formação: A Homilética contribui para a formação ética e moral dos fiéis, promovendo reflexões sobre a conduta e o relacionamento com o divino.
- d. Estímulo à ação: A Homilética pode inspirar transformações pessoais e coletivas, motivando os ouvintes a viverem de acordo com os valores pregados.
- e. Adaptação às mudanças: A Homilética desafia os pregadores a reinventarem-se e a procurarem novas formas de aproximar o sagrado do cotidiano, adaptando-se a um público plural e dinâmico.
- f. Renovação espiritual e promoção de valores: Ao investir na formação e reflexão, os pregadores podem usar a Homilética como um instrumento para a renovação espiritual e para promover valores de justiça, solidariedade e amor.
- g. Credibilidade e Consolo: A Homilética permite construir uma mensagem adequada às exigências teológicas e do público, permitindo ao pregador conquistar a credibilidade esperada e transmitir consolo através da palavra.

A Homilética integra elementos teológicos, retóricos e comunicacionais, com o propósito de transmitir uma mensagem que edifica, transforma e inspira. No contexto moderno, ela auxilia os pregadores a transmitirem a mensagem bíblica de forma relevante e impactante.

HORA DE REVISAR

Conhecemos que a Homilética ensina como organizar e estruturar o sermão, como usar a linguagem e a retórica para envolver e motivar a audiência, e como aplicar as verdades bíblicas à vida cotidiana das pessoas.

O presente material explora a Homilética, definindo-a como o estudo da preparação e apresentação de sermões. São apresentadas as origens da Homilética desde a pregação cristã primitiva, influenciada pela retórica grega e oratória romana. O texto destaca a importância da fidelidade ao texto bíblico e da sensibilidade ao mundo moderno na pregação.

A Homilética é apresentada como uma arte que equilibra técnicas de comunicação com a transmissão da mensagem divina. A apostila ressalta que a pregação deve exaltar a Deus, promover a salvação e transformar vidas. O material enfatiza a necessidade de o pregador ser confiável, amar as almas e usar a palavra para instruir e persuadir.

A Homilética possui desafios relacionados à proclamação da palavra, e características que podem auxiliar na pregação eficaz. A pregação eficaz requer que o pregador atue como um arauto, transmitindo a mensagem de Deus com legitimidade e autenticidade. O conteúdo principal da mensagem deve ser o anúncio do reino de Deus para o mundo inteiro. O pregador deve ser portador de boas novas, anunciando a salvação em Jesus Cristo a todos, sem distinção. Além disso, o pregador deve ser uma testemunha qualificada, compartilhando sua experiência pessoal com Cristo.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, **A Doutrina Cristã**, IV.7.15. p. 228.

IAE/SALT. **Homilética**. São Paulo: IAE/SALT, 1996.

COSTA, Hermisten Maia P. da. **Curso introdutório de Homilética**. São Paulo: Monogeismo, 2001.

WHITE, Ellen G. **Parábolas de Jesus**. Arthur Nogueira - SP: CPB, 2025.

UNIDADE 2 - O TEXTO BÍBLICO

2.1 EXEGESE BÍBLICA

Exegese bíblica é o estudo crítico e interpretativo da Bíblia, com o objetivo de compreender o significado dos textos sagrados. Este campo acadêmico combina várias disciplinas, incluindo teologia, história, línguas antigas, literatura e filologia, para analisar os textos bíblicos de maneira aprofundada e contextualizada.

O processo de exegese bíblica envolve várias etapas, incluindo a análise do texto original em línguas como o hebraico, aramaico e grego, a consideração do contexto histórico, cultural e literário em que o texto foi escrito, e a interpretação à luz da tradição teológica e hermenêutica. Os estudiosos que se dedicam à exegese bíblica buscam descobrir o significado original dos textos, considerando sua estrutura, gramática, sintaxe, semântica e contexto.

A exegese bíblica desempenha um papel fundamental na teologia cristã e judaica, fornecendo uma base sólida para a interpretação dos ensinamentos e valores das Escrituras sagradas. Ao analisar os textos bíblicos com rigor acadêmico, os exegetas podem ajudar os verdadeiros a compreender a mensagem divina contida na Bíblia de forma mais profunda e significativa.

Em suma, a exegese bíblica é uma disciplina essencial para a compreensão dos textos sagrados e o aprofundamento da fé. Ao combinar conhecimento acadêmico e espiritualidade, os estudiosos que se dedicam a esse campo valioso para uma interpretação mais rica e informada da Palavra de Deus.

Um dos pilares da Homilética é a correta interpretação dos textos sagrados. A exegese busca compreender o significado original do texto bíblico, considerando fatores históricos, culturais e linguísticos. A hermenêutica, por sua vez, é o estudo dos métodos de interpretação, ajudando o pregador a extrair mensagens que dialoguem com a realidade contemporânea sem perder a fidelidade ao texto.

A exegese refere-se a um conjunto de métodos utilizados para compreender o significado de um texto sob diferentes perspectivas, como a textual, literária, temática, e o processo de composição, entre outras. O objetivo é extrair as mensagens contidas

nesse texto. Essa abordagem se torna necessária sempre que um texto desperta um interesse duradouro ou é considerado de grande relevância.

Etimologicamente, a palavra exegese tem origem no grego e significa conduzir, guiar, dirigir, governar, explicar com detalhes, interpretar, ordenar, prescrever e aconselhar, além de desvelar o que está implícito no texto. A exegese busca revelar o que o autor tinha em mente ao escrever um determinado documento, ou seja, literalmente “extrair para fora” o significado e a interpretação do texto.

A aplicação de uma metodologia na exegese do texto bíblico não ocorre por acaso; ela desempenha duas funções essenciais: facilitar a aquisição de conhecimento científico acerca da Bíblia e permitir uma organização lógica desse saber. Assim, o método na exegese exige a utilização de uma sequência ordenada dos diversos processos que serão utilizados para alcançar resultados específicos. Por processo, compreende-se a maneira como uma técnica é implementada, ou seja, o modo particular de executar o método.

O ITL (2021, p.12), apresenta alguns princípios na exegese responsável:

- 1) Nem tudo nos foi revelado por Deus. Deuteronômio 29:29. “Nem por isso devemos diminuir a importância da pesquisa bíblica séria, mediante corretos métodos exegéticos”.
- 2) A bíblia, e somente ela, deve interpretar a própria bíblia. “Jamais esquecer a Regra Áurea da Interpretação, chamada por Orígenes de Analogia da Fé. O texto deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados”.
- 3) Interpretar com base no contexto geral, analisando o que veio antes e que vem depois do texto, em si, para então concluir com “aquilo que o autor tinha em mente”.
- 4) “Primeiro procura-se o sentido literal, a menos que as evidências demonstrem que este é figurado”.
- 5) Procurar conhecer o mesmo texto em versões bíblicas diferentes (antigas e modernas), sem deixar, na medida do possível, de analisar o texto do ponto de vista das línguas originais, também (aramaico, hebraico e grego).
- 6) Dizer não aos “achismos”. “O trabalho de interpretação é científico, por isso deve ser feito com isenção de ânimo e desprendido de qualquer preconceito”.

- 7) Fazer algumas perguntas estratégicas vão ajudar na exegese responsável: quem escreveu, quando escreveu, para quem escreveu, por que escreveu.
- 8) “Feita a exegese, se o resultado obtido contrariar os princípios fundamentais da Bíblia, ele deve ser colocado de lado e o trabalho exegetico recommencado novamente”.

Como se trata de um procedimento científico, a exegese deve ser feita com a utilização de mecanismos de elevada qualidade e reconhecimento no meio científico teológico. Ferramentas como excelentes dicionários e concordâncias bíblicas e excelentes bases gramaticais e livros teológicos (reconhecidamente aceitos) não poderão faltar.

“O próximo passo é uma pesquisa conscienciosa do contexto para que não haja afirmações que se oponham ao que o autor queria dizer ou distorções daquilo que ele disse”. (ITL, 2021, p. 13)

Conhecimento amplo da geografia bíblica também é um componente essencial para uma exegese completa e segura. Atlas e livros teológicos e históricos são recomendados nessa abordagem.

Portanto, e conforme já salientado anteriormente, a exegese bíblica refere-se ao estudo crítico e interpretativo dos textos da Bíblia, sendo o objetivo principal da exegese, entender o significado original dos textos bíblicos, considerando seu contexto histórico, cultural, literário e linguístico.

São os principais aspectos da Exegese Bíblica:

1. **Contexto Histórico e Cultural** → A exegese leva em conta o contexto histórico em que os textos foram escritos. Isso envolve a pesquisa sobre as condições sociais, políticas e culturais da época, bem como os autores e destinatários das obras.
2. **Análise Linguística** → A língua original dos textos bíblicos (hebraico, aramaico e grego) é fundamental para a exegese. O estudo das palavras, gramática e estilo ajuda a esclarecer significados que podem ser perdidos em traduções.
3. **Gêneros Literários** → A Bíblia contém vários gêneros literários (poesia, narrativa, profecia, epístolas, etc.). Cada gênero possui suas próprias características e regras de interpretação, que devem ser consideradas durante a exegese.

4. **Crítica Textual** → A crítica textual é uma parte importante da exegese, que envolve a comparação de diferentes manuscritos e versões da Bíblia para determinar o texto mais confiável e original.
5. **Análise Temática** → A exegese também busca identificar e analisar os temas centrais de um texto bíblico, considerando como esses temas se relacionam com outros textos e com a mensagem geral da Bíblia.
6. **Aplicação Prática** → Embora a exegese se concentre na compreensão do significado original, muitos estudiosos também se preocupam com a aplicação contemporânea dos textos, refletindo como as mensagens bíblicas podem ser relevantes para os dias de hoje.

Os procedimentos de se fazer a exegese de um texto bíblico, podem ser executados por alguns métodos, tais como: exegese literal, a qual vai focar no sentido literal das palavras e frases; exegese histórica que, por sua vez, examina o contexto histórico e cultural; exegese crítica, que avalia a autenticidade e integridade dos textos e a exegese teológica, pela que se explora as implicações teológicas dos textos.

Para isto, são necessários alguns recursos de apoio, e que sejam cientificamente aceitos, tais como comentários bíblicos (obras que oferecem interpretações e explicações detalhadas de passagens bíblicas); dicionários e enciclopédias bíblicas (fontes que fornecem definições e informações contextuais) e estudos acadêmicos e artigos (pesquisas que discutem questões específicas de exegese).

A exegese bíblica é crucial para a teologia, a pregação e a prática religiosa. Ela ajuda os crentes a entender melhor as Escrituras, a tomar decisões informadas sobre questões de fé e a aplicar os ensinamentos bíblicos de maneira significativa em suas vidas. Além disso, a exegese promove um diálogo mais profundo entre a tradição religiosa e os desafios contemporâneos, permitindo uma interpretação que respeite tanto o texto quanto as necessidades do mundo atual.

2.2 DIFERENÇAS ENTRE EXEGESE E EISEGESE

A exegese e a eisegese são duas abordagens distintas na interpretação de textos, especialmente em relação à Bíblia. Aqui estão as principais diferenças entre elas:

EXEGESE

Definição: Exegese é o processo de interpretar um texto de forma a extrair o significado que estava presente no texto original. Essa abordagem busca entender o que o autor pretendia comunicar dentro do seu contexto histórico, cultural e literário.

Método: A exegese utiliza uma análise crítica e objetiva, considerando elementos como o contexto, a linguagem original, os gêneros literários e as circunstâncias históricas. O foco está em compreender a mensagem do texto.

Objetividade: A exegese é considerada uma abordagem mais objetiva, pois se esforça para evitar preconceitos e suposições pessoais, buscando uma interpretação que reflita a intenção original do autor.

Aplicação: Os resultados da exegese são usados para compreender melhor o conteúdo e a mensagem do texto, permitindo uma aplicação mais fiel e informada na prática religiosa e na teologia.

EISEGESE

Definição: Eisegese é o processo de interpretar um texto a partir de uma perspectiva pessoal ou preconceitos do intérprete, inserindo significados que não estão necessariamente presentes no texto original. É uma leitura que impõe ideias externas ao texto.

Método: Na eisegese, o foco pode estar nas opiniões, experiências ou crenças do intérprete, em vez de no contexto e significado original do texto. Isso pode levar a interpretações que não refletem a intenção do autor.

Subjetividade: A eisegese é considerada mais subjetiva, pois permite que as opiniões pessoais do intérprete moldem a interpretação do texto, o que pode resultar em distorções do significado original.

Consequências: A eisegese pode levar a conclusões que não são sustentadas pelo texto, influenciando a compreensão e a aplicação de maneira inadequada e potencialmente errônea.

Assim, tem-se que a exegese busca compreender o texto como ele foi originalmente escrito e pretende refletir a intenção do autor, enquanto a eisegese impõe significados pessoais ao texto, levando a interpretações que podem não ser fiéis ao conteúdo original. A prática de uma exegese rigorosa é fundamental para uma compreensão adequada e fiel das Escrituras e de outros textos.

De acordo com Costa (2001), dois grandes aspectos da exegese devem ser levados em consideração: o texto em si e o seu contexto.

O autor enfatiza que:

O primeiro passo é escolher o texto, determinar a sua extensão e confirmar a sua integridade através de suas variantes textuais. Nós pregamos a Palavra de Deus; portanto, devemos estar certos daquilo que pregamos.

A extensão do texto deve ser determinada pela sua especificidade; devemos ter em mente o assunto tratado, que pode estar em um capítulo ou em alguns versículos que não estejam necessariamente limitados a um capítulo: As divisões dos capítulos e versículos, não são inspiradas, portanto ainda que sejam geralmente boas não são infalíveis. No entanto, é importante que tenhamos como princípio tomar capítulos inteiros para a nossa análise, para que não incorramos no perigo de esquecer o contexto. COSTA (2001, p.2)

Neste sentido, o exegeta deve estar atento a esses aspectos, com a finalidade de não fugir à realidade apresentada no texto em si, de forma a criar uma nova interpretação que esteja fora do que Deus pretendia dizer no texto escolhido. O risco, nesse caso, é o de criar uma nova doutrina, até que venha a ferir o próprio contexto bíblico sobre aquele assunto.

Um exemplo claro dessa situação é a doutrina da imortalidade incondicional da alma, tão amplamente pregada e ensinada no meio cristão. Afinal o que a bíblia realmente ensina sobre a imortalidade do homem? Alguns, em uma exegese comprometedora, selecionaram textos que “aparentemente” ensinam que o homem é imortal e, de forma indevida, criaram essa doutrina. O contexto bíblico é enfático em estabelecer sim, que o homem é mortal. No entanto, o fato de certas exegeses feitas sem considerar o contexto, levaram a esse ensino tão amplamente divulgado.

Com base nesse “perigo exegetico”, Costa enfatiza, sobre o “contexto”:

Os textos bíblicos não são fragmentos isolados; eles ocorrem dentro de um contexto histórico, estando integrado com o que foi registrado antes e depois. Portanto, analise o contexto, leia o(s) capítulo(s) anterior(es) e posterior(es), examine as referências paralelas, as introduções, resumos, consulte os aspectos históricos, geográficos e culturais. Reflita sobre o contexto bíblico e teológico. Para que possamos fazer uma exegese correta, é imprescindível interpretar o texto dentro de seu contexto: “Se este aspecto é negligenciado, a interpretação torna-se arbitrária”.

Analise também os substantivos, adjetivos, verbos, a ênfase do texto na ordem que se apresenta. Faça perguntas ao texto: Quando aconteceu? Quem fez acontecer? Por que aconteceu? Quem? Quando? Por que? Que mais aconteceu? Em que lugar? Sob quais circunstâncias? Quais as razões? Qual a ênfase do autor, suas proposições principais e conceitos? Quais as implicações disso? Tome uma afirmação do texto e indague o seu porquê.

Tome as palavras chaves e analise a sua etimologia e composição; as estude dentro do texto. Usando uma concordância, veja também como elas são empregadas no livro analisado e em toda a Escritura. Compare as palavras com sinônimos, veja as diferenças e peculiaridades.

Após você estudar as diversas proposições do texto, reúna-as e, aí você terá o tema da passagem bíblica. Este é um ponto fundamental: descobrir sobre o que o texto fala e o que quer dizer. Certamente ele diz muitas coisas, sobre as quais inclusive você pode pregar mas, a questão primeira no entanto é: qual a mensagem central do texto? O que ele nos ensina objetivamente?

Fica evidente a seriedade de uma boa exegese, ao se estudar um texto bíblico, inclusive para a preparação de serões e outras mensagens bíblicas, como cursos e treinamentos a serem ministrados.

Uma sequência prudente e segura a ser adotada, ao se pretender fazer a exegese de um texto bíblico é a seguinte: localizar e selecionar o texto a ser trabalhado → fazer a tradução e, em não sendo possível isto, a comparação entre diversas versões já disponíveis da bíblia → fazer uma reflexão ampla sobre o contexto da passagem → reler o texto no original hebraico ou grego, conforme o caso. Nesse caso, tentar compreender o argumento teológico e gramatical do contexto através do texto, identificando os verbos principais e as palavras chaves (COSTA, 2001, p.3) → analisar as bases gramaticais e sintáticas do texto, identificando os reais significados das palavras → compor a proposição final → constatar todas as possíveis implicações que tal proposição poderá significar e, por fim, realizar as devidas consultas nos comentários bíblicos disponíveis.

Assim, e somente assim, se estará realizando uma exegese segura e prudente, com todo respeito e reverência para com o texto bíblico em questão.

2.3 HERMENÊUTICA

“Enquanto a hermenêutica é a ciência, arte e técnica de **interpretar corretamente** a Palavra de Deus, e a exegese a ciência, arte e técnica de extrair o

significado original do texto, a Homilética é a ciência, arte e técnica de comunicar o evangelho. A hermenêutica interpreta um texto bíblico à luz de seu contexto; a exegese expõe um texto bíblico à luz da teologia bíblica; e a Homilética comunica um texto bíblico à luz da pregação bíblica”. ITL (2021, p. 11)

Assim, a hermenêutica é o estudo e a interpretação de textos, especialmente em contextos filosóficos, literários e jurídicos. Originalmente, a hermenêutica se referia à interpretação de textos sagrados, mas ao longo do tempo, seu campo de aplicação se expandiu para incluir qualquer tipo de texto.

Ela envolve a análise do significado, contexto histórico, cultural e linguístico, bem como a intenção do autor e a recepção do texto pelo leitor. A hermenêutica é fundamental em diversas disciplinas, como teologia, filosofia, direito e crítica literária, pois permite uma compreensão mais profunda das obras e das ideias que elas transmitem.

Os filósofos hermenêuticos, como Friedrich Schleiermacher, Hans-Georg Gadamer e Paul Ricoeur, contribuíram significativamente para a teoria hermenêutica, enfatizando a importância do diálogo entre o texto e o intérprete.

Já a hermenêutica no contexto bíblico refere-se ao método e às práticas de interpretação das Escrituras Sagradas. Este campo busca compreender o significado dos textos bíblicos, levando em consideração diversos fatores, como o contexto histórico, cultural, linguístico e teológico. Aqui estão alguns pontos chave sobre a hermenêutica bíblica:

1. Contexto Histórico e Cultural: A compreensão do contexto em que os textos foram escritos é crucial. Isso inclui considerar as práticas sociais, políticas e religiosas da época.
2. Gêneros Literários: A Bíblia contém diferentes gêneros literários, como poesia, narrativa, profecia e epístolas. Cada um desses gêneros exige abordagens interpretativas distintas.
3. Linguagem e Tradução: O hebraico, aramaico e grego são as línguas originais da Bíblia. A escolha das palavras e as nuances linguísticas desempenham um papel importante na interpretação.
4. Intenção do Autor: Considerar o propósito e a mensagem que o autor original pretendia transmitir é fundamental para uma interpretação correta.

5. Teologia e Doutrina: A hermenêutica bíblica também envolve a reflexão sobre como os textos se relacionam com sistemas teológicos e doutrinas cristãs.
6. Interpretação Contemporânea: A aplicação dos ensinamentos bíblicos à vida moderna é uma parte importante da hermenêutica, permitindo que os textos continuem a ser relevantes para os crentes de hoje.

A hermenêutica bíblica é uma disciplina complexa que busca equilibrar o respeito pela tradição e a busca de novos entendimentos, promovendo um diálogo contínuo entre o texto, o intérprete e a comunidade de fé.

Em termos de amplitude de pesquisa, temos a Hermenêutica Geral → é aquela que trata as Escrituras como um todo. Princípios gerais, básicos. Elabora os princípios, e a Hermenêutica Especial → é aquela que trata de questões particulares das escrituras.

Ressalte-se ainda que mesmo as Escrituras defendem a necessidade de uma Hermenêutica Bíblica. Vejamos:

a) II Pedro 3:15, 16

- Algumas coisas difíceis de serem entendidas.
- É possível distorcer as Escrituras.
- Pedro tinha dificuldade para entender alguns dos escritos de Paulo.
- Naquela época, alguns já distorciam as Escrituras.

b) Luc. 24:27

- Estavam deprimidos por não interpretarem devidamente as profecias messiânicas.
- O próprio Senhor Jesus reconheceu a necessidade de explicar as Escrituras.
- “Expunha-lhes” - diermhneuw (diermeneuo).
- Jesus fez hermenêutica com os discípulos.

c) II Tim. 2:15

- “Manejar bem a palavra da verdade”.
- Explorar bem e ensinar corretamente a palavra da verdade.
- Paulo recomenda a Timóteo que maneje bem as Escrituras.
- Entender bem e ensinar corretamente a palavra da verdade.

d) - II Cor. 2:17

- “Mercadejando” – Falsificando.

- χαπηλευω → capeleuo = corromper, falsificar, adulterar.
- Não devemos corromper, falsificar as Escrituras.

Para o mundo cristão, a Bíblia, conquanto tenha mantido os estilos pessoais de expressão e liberdade dos escritores humanos, é a palavra de Deus, toda inspirada por Deus mediante o Espírito Santo, sem nenhuma diferença qualificativa na inspiração de qualquer de seus livros, cuja autoridade é assim normativa para a fé e a vida, para a doutrina e proclamação, para pensamento e investigação. Portanto, deve ser espreitada e reverenciada como uma bênção de Deus para a humanidade, sendo que o próprio Cristo enalteceu as Escrituras Sagradas em sua vida e em seu ministério, tendo recorrido a ela por diversas vezes, mantendo sempre uma grandiosa e impactante reverência por ela.

Também pela Hermenêutica, devemos compreender que somente a Bíblia apresenta uma dupla natureza:

- 1) sua origem divina
- 2) sua dimensão humana.

Por causa de sua origem divina, a Bíblia é a palavra de Deus (não contem a palavra de Deus, ela é a palavra de Deus).

O uso que Jesus fez do Antigo Testamento:

- Foi uniforme e tratava o texto, os registros, como fatos fiéis.
- Fazia aplicação sem mudar o sentido do texto.
- Denunciou o modo como os rabinos estavam interpretando as Escrituras.
- Os escribas e fariseus nunca puderam acusar Jesus de Usar qualquer texto da Escritura de modo ilegítimo.
- Parece que Jesus usou alguns textos de modo antinatural, geralmente se tratava de legítima expressão idiomática hebraica ou aramaica, ou padrão de pensamento que não se traduz diretamente para nossa cultura e nosso tempo.

No decorrer da história cristã, houve diversas fases de interpretação bíblica pela Exegese e Hermenêutica, como se pode ver a seguir:

a. Exegese e Hermenêutica Patrística

O Alegorismo predominou desde o 2º século, até à Idade média, foi o método que mais durou na história cristã.

Os escritores bíblicos queriam mostrar que Jesus era o Messias. Então os judeus começaram a interpretar o Antigo testamento de maneira errada, usando o alegorismo para provar que Jesus não era o Messias.

Na ansiedade de mostrar que o Novo Testamento é um documento cristão e que Jesus não era o Messias, caíram no erro de alegorizar os textos bíblicos.

b. Exegese e Hermenêutica Medieval

Neste período os teólogos não tinham muito conhecimento da Bíblia.

Valiam-se em grande parte das tradições e do alegorismo para explicar as Escrituras.

Foi uma época de pouca cultura e erudição. Poucas pesquisas foram feitas neste período.

A fonte de doutrinas não era só a bíblia, mas também as tradições.

Tentavam harmonizar as tradições com a Bíblia.

O método do alegorismo predominava, mas não havia só este método. Havia também o misticismo.

Ex. **Cabala** - é um tratado filo, religioso hebraico que propõe resumir uma espécie de religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos hebreus.

Kaballah - Kabbel: Receber.

No cabalismo, também estava presente o “letrismo” Era um leticismo absurdo. Era uma teologia completamente mística.

c. Exegese e Hermenêutica da Reforma

Lutero, ao romper com método alegórico, valeu-se do método cristológico.

Separou textos do Antigo e Novo Testamento que mencionavam ou se referiam a Cristo.

Um dos princípios do Evangelho, com Lutero, foi a distinção entre Lei e Evangelho. Algumas de suas proposições:

- Jogar fora a Lei é heresia.
- Jogar fora o evangelho também é heresia.
- Deve haver uma harmonia entre a Lei e o Evangelho.
- A lei mostra ao pecador a sua condição de miséria.
- A lei condena o pecador, revelando os seus pecados.

- A lei condena porque a Lei é o caráter de Deus e Deus não aceita o pecado. Deus condena o pecado, apesar de amar ao pecador.
- A lei nos mostra que precisamos de um Salvador para nos tirar da lama do pecado.
- A lei nos mostra a cruz e nos conduz a ela.
- A lei não pode nos salvar.
- Quando o homem aceita a graça de Deus a Jesus como Salvador, quando ele passa pela cruz a lei começa a viver em seu coração.
- Aquilo que lhe condenava agora não lhe condena mais.
- A Lei condena o que está vivendo em pecado.
- Se o pecador deixa de viver no pecado, a Lei não mais o condena.
- O caráter de Deus (a Lei) passa a viver na pessoa, no seu coração.
- O que nos salva é o sangue de Cristo.
- O que nos leva à perdição é a rejeição deste sangue.
- Muitos que não praticaram crimes, adultérios, etc., estarão perdidos, por não aceitarem esta graça.
- Existem dois tipos de pecado:
 - Pecado consciente, pecado decidido, escolher viver no pecado;
 - Pecado ocasional, consequente de minha natureza pecaminosa.

d. Exegese e Hermenêutica Pós-Reforma

Confessionalismo

- Concílio de Trento - dogmas da Igreja Católica
- Contra-reforma
- Protestantes também firmaram suas doutrinas.

Pietismo

- Surgiu em resultado ao Confessionalismo.
- Retorno à antiga piedade bíblica. Verdadeiro estudo da Bíblia (fé, oração).

Racionalismo

- Diz que a razão é a única coisa que pode governar o homem.
- Trata-se, na verdade, de uma filosofia.

e. Exegese e Hermenêutica Moderna

Liberalismo

O pai da Teologia Liberal, que aplicou os conceitos do racionalismo na teologia cristã, foi Friedrich Schleiermacher (1768-1834).

Lia a Bíblia como um produto puramente humano e, portanto, esta não poderia ser uma norma de vida.

Propôs a Religião Humanista

Para ele, Deus é apenas mais uma experiência, um sentimento.

O homem é agora o centro da religião. Cada um pode ter a sua religião particular. Nenhuma autoridade externa.

O liberalismo está constituído sobre três bases:

- 1 - Não existe o sobrenatural (não existe Deus, pois Deus é um sentimento)
- 2 - A Bíblia é um livro puramente humano
- 3 - A Bíblia deve ser interpretada baseada apenas em recursos humanos (do ponto de vista humano).

Para essa proposta filosófica, tudo que não é racional deve ser rejeitado.

Vê-se nisto um processo evolutivo (lei do mais forte). Ainda hoje há resíduos deste tipo de Liberalismo.

Neo-ortodoxa

- É uma tentativa de aproximar mais os liberais e os conservadores (meio termo, posição equilibrada).
- Diz que Deus não se revela em palavras. Portanto, a Bíblia não é a palavra de Deus.
- Deus se revela a Si mesmo, em pessoa ao homem.
- A Bíblia é um testemunho de homens que experimentaram um contato pessoal com Deus.
- A Bíblia não é inspirada por Deus ao ter sido escrita, mas a Bíblia inspira a todos que a leem. Na visão neo-ortodoxa, isto é inspiração.
- Portanto, a Bíblia deixa de ser normativa.
- A religião fica sendo algo puramente pessoal.
- O pensamento neo-ortodoxo é religioso, mas é extremamente humanista.

“As Escrituras, tratando de temas que abrangem o céu e a terra, o tempo e a eternidade, o visível e o invisível, o material e o espiritual, foram escritas por pessoas de tão variada natureza, e em épocas tão remotas, em países tão distantes entre si, e em meio a pessoas e costumes tão diferentes e em linguagem tão simbólica, que facilmente se compreenderá que para a reta inteligência e compreensão de tudo, nos é de suma necessidade todo o conselho e auxílio que nos possa oferecer a **Hermenêutica**”.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

SETE PRINCÍPIOS DA EXEGESE

<https://www.youtube.com/watch?v=OTinMMWp0go>

CURSO MÉDIO EXEGESE BÍBLICA - ACADEMIA DE PREGADORES

<https://www.youtube.com/watch?v=kFr-a9b6yL4>

EXEGESE BÍBLICA - ESTUDO BÍBLICO E TEOLÓGICO

<https://www.youtube.com/watch?v=GraXImUuYC0>

LEITURAS COMPLEMENTARES

EXEGESE: O QUE É E COMO FAZER

<https://joaoeju.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/08/exegese-o-que-e-e-como-fazer.pdf>

MANUAL DE EXEGESE BÍBLICA

https://www.monergismo.com/textos/comentarios/manual_exegese.pdf

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto bíblico é a Palavra de Deus, destinada a ser luz para a humanidade, guiando a todos na verdade, na justiça e na misericórdia divinas. É pelo texto bíblico que encontramos as profecias messiânicas, por exemplo, as quais indicaram a primeira vinda do salvador e, de acordo com o texto bíblico, todas essas profecias se cumpriram plenamente no homem da galileia.

Esse fato deve levar-nos a estabelecer um respeito e uma reverência tais pelas Sagradas Escrituras, de modo que, ao analisarmos detidamente seus ensinamentos, o façamos de maneira extremamente responsável, buscando a máxima compreensão possível do que realmente O Senhor desejou dizer. Pois bem, esse trato responsável para com o texto bíblico, em questão de interpretações e exposições, dá-se, principalmente, pela Exegese e pela Hermenêutica.

Assim, quando se pretende obter subsídios para se dar sentido a um determinado texto bíblico, sob perspectivas diversas, como aspectos textuais, bases literárias, razões ou temas tratados, cultura e história, entre outras, lança-se mão da Exegese como ferramenta técnico-científica para tal. Isto tudo, é óbvio, com a finalidade principal de conhecer exatamente quais mensagens Deus, através do autor, sob inspiração do Espírito Santo, quis transmitir.

Com a realização da Exegese e da Hermenêutica sagradas, vai-se chegar a uma interpretação mais realista quanto ao que o texto pretendeu e pretende passar.

HORA DE REVISAR

Exegese e hermenêutica são termos frequentemente usados no contexto da interpretação de textos sagrados, especialmente em teologia e estudos religiosos. Embora os dois conceitos estejam relacionados à interpretação de textos, eles têm significados distintos e desempenham diferentes papéis no processo de compreensão e análise de escrituras.

A exegese refere-se à prática de interpretar um texto com base em seu significado original e contexto histórico. Este método de interpretação envolve uma análise cuidadosa do texto em sua língua original, considerando elementos como a cultura em que foi escrito, o contexto histórico e os significados das palavras utilizadas. A exegese é essencial para compreender a intenção do autor e o significado original do texto, fornecendo uma base sólida para interpretações posteriores.

Por outro lado, a hermenêutica é a arte de interpretação de textos, que se concentra no processo de compreensão e aplicação do significado de um texto em contextos contemporâneos. Enquanto a exegese está preocupada com o aspecto significado histórico e original do texto, a hermenêutica busca encontrar relevâncias e obrigações para os leitores atuais. A hermenêutica envolve uma reflexão sobre

questões como a relevância cultural, social e ética do texto, permitindo que sua mensagem seja interpretada e aplicada de forma significativa nos tempos modernos.

Em resumo, a exegese e a hermenêutica são abordagens complementares para a interpretação de textos, sendo a primeira focada no significado original e histórico, enquanto a segunda se concentra na aplicação e relevância contemporânea. Ambos são essenciais para uma compreensão abrangente e significativa dos textos sagrados e são amplamente utilizados em contextos teológicos e religiosos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Hermisten Maia P. da. **Curso introdutório de Homilética**. São Paulo: Monogeismo, 2001.

ITL. **Exegese bíblica**. Barra do Corda – MA: ITL, 2021.

LUND, E. **Hermenêutica**: regras de interpretação das sagradas escrituras. Miami-Flórida-USA: Editora Vida, 1968.

UNIDADE 3 – A MENSAGEM

A retórica clássica – com suas técnicas de persuasão e argumentação – continua sendo uma ferramenta essencial para a Homilética. A construção de um sermão persuasivo envolve o uso de figuras de linguagem, a organização lógica dos argumentos, o uso de exemplos práticos e a capacidade de se conectar espiritualmente com o público.

A capacidade de contextualizar a mensagem é crucial para a eficácia da pregação. Isso envolve o reconhecimento das particularidades culturais e sociais dos ouvintes, a identificação dos desafios atuais e a formulação de uma mensagem que, embora enraizada em tradições milenares, ofereça respostas e orientações para os dilemas contemporâneos.

A mensagem a ser pregada (o sermão), deve partir de dois princípios básicos e fundamentais para sua construção e apresentação:

- a. Kerigma: anunciar, proclamar (na praça)
- b. Didakê: ensinar, instruir

A partir desses grandes princípios, pode-se deduzir que o púlpito não é lugar para brincadeiras e pilhérias. Não deve ser usado levemente ou sem preparo. Não é lugar para ofensas e acerto de contas pessoais. Não deve ser usado para criticar pessoas. Não é lugar para desabafo de emoções reprimidas de ira, desgosto, rixas e revanches, mas nele pode extravasar o coração rendido a Deus para cativar corações para Deus.

É um lugar de equilíbrio entre sentimento e razão. Sermões muito sentimentais têm efeito questionável. Ao ocupar esse lugar sagrado, deve-se estar descansado, nunca desanimado e jamais em pecado. Antes de subir ao púlpito é propiciada ocasião de colocar a vida em dia com Deus e, a seguir, ordená-la perante Ele.

Nem sempre um sermão pode agradar, mas deve sempre semear a verdade, compungir o coração ou convencer da verdade. Quem sobe ao púlpito assume a posição de porta voz do Espírito de Deus. Cuidar com gírias e expressões pesadas. O púlpito não é para a defesa própria ou condenação dos outros. Nele não se deve ser longo para não cansar, não atrasar para não aborrecer e não abreviar demais para não ser insuficiente. Não se deve, por exemplo, debater quando for interpelado no

púlpito por um ouvinte, mas deve-se dispor a tratar do assunto em outro momento com a pessoa. Sinceridade e coragem, segurança e credibilidade, são palavras muito bem-vindas nessa hora sagrada da exposição da palavra, dizendo aquilo que Deus impressionou o pregador a dizer.

A elaboração/construção de uma mensagem a ser pregada deve ser feita com base em recursos tangíveis e intangíveis, dos quais o pregador pode sim lançar mão.

3.1 RECURSOS PARA ELABORAÇÃO/CONSTRUÇÃO DA MENSAGEM

RECURSOS INTANGÍVEIS

- 1) A própria imaginação -> Deus nos deu a capacidade de ser criativos, de usar nossa imaginação para “criar” soluções diversas para nós mesmos e para outros públicos. “O pregador sem imaginação é o mesmo que um cantor sem voz, ou um pintor cego, ou um músico completamente surdo”. (S. Bueno).

Pode-se criar ideias, figuras, expressões e aproveitamento das circunstâncias do contexto da época, do local e da região, da configuração política, econômica, social e espiritual da humanidade, bem como circunstâncias da pregação em si.

Utilizar, também, figuras retóricas e de pensamento, bem como ilustrações visuais ou audiovisuais diversas.

- 2) A iluminação -> Deus nos concede ainda a iluminação, que é provinda do Espírito Santo agindo em nós, para que tudo o que for construído em termos de mensagem/sermão, siga plenamente a vontade de Deus quanto aos conteúdos a serem tratados, ou seja, com base em tudo o que foi inspirado, nos escritos sagrados, podemos pedir a Deus iluminação para que possamos elaborar a melhor pregação possível, lembrando-nos de passagens bíblicas, experiências, outros textos, etc. A bíblia nos ensina que O Espírito Santo nos faria “lembrar” de tudo o que fosse necessário para que possamos fazer a melhor defesa e/ou explanação da Sua palavra. Isto se chama “iluminação”.
- 3) Meditação -> é muito relevante, ao se preparar um sermão, que haja meditações sobre o tema principal e sobre temas que lhe complementem; reflexões sobre a composição da mensagem e sobre os respectivos contextos envolvidos, ou seja, passar algum tempo meditando sobre esse “todo” e sobre, por exemplo, os efeitos da mensagem nos públicos que a ouvirão.

- 4) Oração -> indispensável que haja espírito de oração, nesse momento tão importante da construção de uma pregação. Só pela oração fervorosa, poderemos obter iluminação divina para que tudo seja feito de acordo com a vontade de Deus em primeiro lugar. Orar com antecedência a essa construção, orar durante a mesma e também após e conclusão, pedindo a Deus que use o pregador e abençoe as pessoas que receberão tal pregação.

RECURSOS TANGÍVEIS

- 1) A própria bíblia
- 2) Livros (de excelente origem e produção) com conteúdos sacros
- 3) Chaves e concordâncias bíblicas
- 4) Dicionários de línguas bíblicas e/ou estrangeiras
- 5) Recursos de mídia (projeções, áudios, quiz, etc.)
- 6) Itens ilustrativos físicos – por exemplo: um vaso de barro, que venha a ilustrar uma mensagem que envolva essa temática; uma cruz física que também venha ilustrar a mensagem; entre outros – cartazes, faixas, pessoas que venham à frente para algum tipo de ilustração e enriquecimento, etc.

Já assisti pregação em que o mensageiro levou um vaso de barro para o púlpito e, num determinado momento, quebrou esse vaso no chão, para ilustrar a mensagem; em outra ocasião, o pregador levou para o púlpito um jarro de água e um copo, sendo que começou a encher o copo com aquela água até que transbordasse e, assim, fez a aplicação à mensagem; enfim, há inúmeras possibilidades de se fazer o uso de ilustrações físicas para o enriquecimento da mensagem, sendo que tudo, é claro, havendo cuidados prévios adequados com essas utilizações.

- 7) Algum tipo de material impresso, como folhetos, formulários para preenchimento, livros, apostilas, por exemplo.

3.2 DIMENSÃO ESPIRITUAL

Embora a técnica seja fundamental, a Homilética também exige uma profunda imersão na dimensão espiritual e uma preparação pessoal intensa por parte do pregador. Esse preparo inclui:

- **Reflexão Teológica:**

Estudo e meditação dos textos sagrados, buscando uma compreensão que transcenda a literalidade e que toque as dimensões espirituais e existenciais da mensagem.

- **Vida de Oração e Meditação:**

A prática regular da oração e da meditação é vista como um meio de fortalecer a comunhão com o divino, proporcionando ao pregador uma fonte contínua de inspiração e discernimento.

- **Integridade e Autenticidade:**

A eficácia do sermão depende, em grande parte, da credibilidade e da autenticidade do pregador. A congruência entre a mensagem pregada e a vida pessoal é fundamental para estabelecer uma relação de confiança e identificação com os ouvintes.

3.3 ESTRUTURA DE UM SERMÃO

Embora não haja um modelo único e definitivo para a elaboração de um sermão, muitos pregadores recorrem a uma estrutura básica que pode ser adaptada conforme a necessidade. Entre os elementos comuns estão:

- **Introdução:** captação da atenção do público através de uma pergunta instigante, uma história ou uma citação.

Apresentação do tema central e contextualização do assunto a ser abordado.

- **Desenvolvimento:** exposição dos pontos principais, geralmente organizados de forma lógica e progressiva.

Interpretação do texto bíblico, relacionando-o com a realidade prática dos ouvintes.

Uso de ilustrações, exemplos e anedotas que reforcem os ensinamentos.

- **Conclusão:** recapitulação dos pontos principais do sermão. Convite à reflexão, à mudança ou à ação prática. Encerramento com uma oração ou uma exortação que reforce a mensagem central.
- Alguns pregadores também podem utilizar **aplicações práticas**, que são momentos destinados a ajudar os fiéis a traduzirem os ensinamentos do sermão para suas vidas diárias, promovendo um engajamento ativo com a mensagem.

3.4 ESTILOS E ABORDAGENS NA PREGAÇÃO

A Homilética contemporânea apresenta uma diversidade de estilos, que variam de acordo com a tradição religiosa, o contexto cultural e a personalidade do pregador. Alguns dos estilos mais comuns incluem:

Expositiva: baseada na análise detalhada de passagens bíblicas, essa abordagem enfatiza a explicação sistemática do texto, explorando o contexto histórico, a estrutura literária e os significados profundos do conteúdo.

Temática: organiza o sermão em torno de um tema específico, que pode ser extraído de diversas passagens bíblicas. Essa forma permite uma abordagem mais ampla e flexível, relacionando diferentes textos e perspectivas.

Narrativa: utiliza histórias e narrativas como meio de transmitir a mensagem. Esse estilo é eficaz para conectar emocionalmente com o público, tornando os ensinamentos mais memoráveis e impactantes.

Exortativa: foca na chamada à ação e na transformação pessoal. Os sermões exortativos buscam motivar os ouvintes a adotarem comportamentos alinhados com os valores e preceitos religiosos, enfatizando a importância da prática da fé no cotidiano.

H. C. Brown Jr. (1971) classifica os sermões em graus ou níveis de Autoridade Bíblica e, nessa perspectiva, o autor classifica os sermões na seguinte ordem:

- a. Sermão Bíblico Direto (textual e expositivo)
- b. Sermão Bíblico Indireto (temático)
- c. Casual
- d. Combinado
- e. Corrompido

Já o escritor Whitesell (1963) identifica as seguintes características essenciais quando o assunto é “Pregação Bíblica”:

- É um sermão baseado numa passagem bíblica, quer curta, quer longa.
- Busca aprender o significado básico, primário da passagem.
- Relaciona o significado com o contexto da passagem.
- Aprofunda-se para que a infinita, universal verdade brote da passagem.
- Organiza essas verdades firmemente em torno de um tema central.
- Usa os elementos retóricos de: explanação, argumentação, ilustração e aplicação, para familiarizar o ouvinte com a passagem.

- Procura persuadir o ouvinte a obedecer à verdade da passagem.

Brown Jr., diz ainda, de modo muito enfático que a autoridade de um sermão está no uso da Bíblia. “Desde que o único documento autêntico para um conteúdo autorizado acerca da revelação pessoal de Deus é a Bíblia, a tarefa do pregador é usar corretamente a Bíblia na preparação e na pregação do sermão”. (p. 35).

Assim se refere o autor aos tipos de sermões que ele identifica, na perspectiva da Autoridade Bíblica:

SERMÃO BÍBLICO DIRETO

Diz o mesmo que a passagem bíblica principal. Texto usado: II Coríntios 5:14, 15 e 21. Exemplos: “Motivação Múltipla”. O sermão é sobre a conveniente motivação do discipulado cristão.

I - (verso 14) Porque o amor de Cristo nos constrange; porque consideramos que se um morreu por todos, logo todos morreram.

II - (verso 15) E que Ele morreu por todos, para que aqueles que vivem, doravante não vivam para si mesmos, mas para Aquele que morreu por eles, e ressuscitou.

III - (verso 21) Porque Ele se fez pecado por nós. Àquele que não conheceu pecado; para que por Ele pudéssemos ser feitos justiça de Deus.

SERMÃO BÍBLICO INDIRETO

O pregador parte da ideia central da passagem. O pregador pode adicionar, suplementar, expandir, reduzir, comparar, contrastar, mas deve estar seguro de que não faz violência à verdade do texto.

Exemplos: “A Luz do Mundo”.

Este sermão é sobre as maneiras pelas quais um cristão pode apresentar ao mundo o poder do Evangelho.

Texto usado: Mt 5:14-16.

I - (verso 14): Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre o monte.

II - (verso 15): Nem se acende uma vela, e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão dentro da casa.

III - (verso 16): Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Implicações: A luz pode significar muitas coisas, e o pregador pode desenvolver muitos pensamentos que não estão explicitamente declarados na própria passagem.

SERMÃO BÍBLICO CASUAL

Nele o pregador faz uso livre da Bíblia.

Exemplos: “Âncoras da Alma”, de James S. Stewart.

I - Primeira âncora: Frequência à igreja.

II - Segunda âncora: Laços e afeições domésticos.

III - Terceira âncora: A Bíblia.

IV - Quarta âncora: Oração.

Agora demos uma olhada no texto original.

Texto usado: Atos 27:29.

“E receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram na popa quatro âncoras, e oravam para que rompesse o dia”.

A conclusão óbvia é que este sermão não tem senão pouca autoridade bíblica.

SERMÃO BÍBLICO COMBINADO

Uma combinação onde são usados os três tipos descritos anteriormente.

SERMÃO BÍBLICO CORROMPIDO

Neste tipo de sermão, o pregador abusa da Bíblia, por interpretação descuidada, deturpando e pervertendo doutrinas para acomodar crenças denominacionais.

Exemplo: A Liberdade da Cruz

Texto usado: Col. 2:14.

I - Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que

II - Constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial,

III - Removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.

Nesse caso, o pregador informa que a Lei de Deus desapareceu na cruz do Calvário e hoje os crentes estão sob a liberdade da graça.

Quanto aos procedimentos de preparação de um sermão bíblico, Miller (1957), apresenta a seguinte sequência estrutural:

a. INVESTIGAÇÃO é o primeiro passo (Exegese)

- Contexto bíblico
 - Contexto do livro
 - Contexto imediato - o capítulo ou porção a que pertence a passagem
 - O conteúdo da própria passagem
 - não se dirija a comentários
 - leia a passagem várias vezes
 - leia-a em diferentes traduções
- b. INTERPRETAÇÃO é o segundo passo (Hermenêutica)
- Você deve responder a algumas perguntas:
- Qual o significado do texto para os leitores originais?
 - O que o autor desejava dizer à sua congregação?
 - Qual o ambiente histórico e cultural?
- c. APLICAÇÃO é o terceiro passo (Homilética)
- O pregador deve responder a duas perguntas:
- O que o texto me diz hoje?
 - Que advertência, promessa, ensino, etc., o texto tem para os ouvintes de minha congregação e para o nosso mundo presente?
- H. C. Brown Jr., adiciona alguns proveitosos comentários sobre o método apresentado por Donald G. Miller:

No estudo bíblico para a preparação do sermão, a primeira tarefa é localizar o texto para a ocasião. A ideia original e o texto são os mesmos.

CENTELHA MOTIVACIONAL

A ideia do sermão, todavia, pode começar em uma estrutura não bíblica, conforme as necessidades do povo, um planejado programa de pregação, a vida e experiências do pregador, ou lampejo de discernimento ou inspiração.

Após ter a ideia original e o texto, leia o texto repetidamente em sua tradução bíblica favorita.

Texto e ideia:

Não há substituto para o conhecimento exato do que o seu texto diz.

Em seguida, leia seu texto repetidas vezes em um bom número de outras versões bíblicas. Várias versões contêm diferentes ênfases.

Pense, medite, e pregue sobre o seu texto.

- Viva com o seu texto até que ele viva com você.
- Sature-se com o texto.

Interprete o texto para si mesmo. Faça isso afirmando por escrito o que você crê ser o significado de cada verso. Tente também afirmar o significado de seu texto fraseando tal significado em uma curta sentença declarativa. Em seguida, procure os melhores livros de pesquisa disponíveis ao seu alcance.

Veremos agora, dez diretrizes sugestivas, para a construção do “esqueleto” de um sermão:

1. O Texto Bíblico.
2. A ideia central do texto. Ela está escrita sempre no tempo passado.
3. O tema ou assunto tirado do texto.
4. A tese. É uma afirmação no tempo presente da ideia central do texto.
5. O propósito. É o objetivo do texto escriturístico no sermão.
6. Os pontos do corpo do sermão – extraídos simultaneamente da tese (proposição) e do texto.
7. A conclusão – que repete os pontos.
8. O apelo – que pede decisão conforme o objetivo do sermão.
9. A introdução – prepara o ouvinte e anuncia o assunto.
10. O título - essência do sermão ou total dos quatro primeiros itens.

Em sendo seguida essa instrução teológica, sua mensagem certamente estará construída de forma bastante adequada e segura, podendo trazer aos ouvintes, uma carga revigoradora de conteúdos bíblicos excelentes, os quais elevarão o senso de cristianismo autêntico nas pessoas, significando um aumento da fé e da esperança no Senhor.

A seguir, serão apresentadas recomendações importantes, para se construir com excelência, um sermão bíblico:

1. O pregador precisa estar entusiasmado com a VERDADE. O entusiasmo significa 50% do êxito de um sermão.
2. O pregador precisa saber O QUE pregar:
 - Veja a necessidade da congregação.
 - Anote as datas especiais.
 - Observe o calendário homilético (se houver).
 - Registre sua centelha inspirada.

3. Pesquise o texto isoladamente:

- Investigue-o
- Interprete-o
- Aplique-o

4. Use as ferramentas do sermão: Dicionários, comentários, Concordâncias, etc.

5. Faça as perguntas ao sermão de acordo com o seu assunto e objetivo: Como? Quando? Quem? Por que? Onde? etc.

6. Tendo o assunto geral e específico defina o seu objetivo geral e específico.

7. Agora, esboce seu sermão estabelecendo os pontos principais ou as teses do sermão (I, II, III, IV, etc).

8. Desenvolva as teses usando ilustrações, conclusões e apelos parciais.

9. Cuide com a sequência lógica do esboço fazendo ligação entre as partes.

10. Elabore a sua conclusão:

- Resumo da mensagem.
- Exemplo ou testemunho, etc.
- Apelo – Jamais deixar de fazer o apelo final.

Sobre o apelo, deve-se ressaltar que “um sermão sem apelo, é incompleto”.

Apelo é um convite à ação; é uma espécie de cobrança de tudo que foi dito pelo pregador na exposição de sua mensagem.

Características do Apelo Eficaz:

- Brevidade (pode haver exceções)
- Clareza (defina claramente o que os ouvintes devem fazer)
- Honestidade (o pregador não deve usar de truques para convencer as pessoas)

Ex.: Prometer brindes para os que aceitarem o apelo.

- Voluntariedade (não deve ser algo forçado)
- Naturalidade (ausência de gesticulação muito expressivo).
- O importante é a inflexão da voz, o olhar e o semblante.

Os apelos podem ser de tipos diferentes, em termos de manifestação do público:

Com demonstração física:

- Levantar a mão

- Ficar em pé
- Vir à frente
- Ajoelhar-se
- Agitar alguma coisa (folhetos, papéis)

Sem demonstração física:

Feito apenas à mente, e que não se pede a manifestação física. Este apelo pode ser feito em todo sermão.

11. Pôr fim, faça sua introdução, a qual objetiva:

- Estabelecer terreno comum com os ouvintes.
- Despertar o interesse.
- Introduzir o assunto de forma aceitável.

12. Revise tudo o que você fez e com o mesmo zelo e espírito de oração que o dirigiu até aqui, apare as arestas, aperfeiçoe as ilustrações, etc.

O pregador deve se lembrar de que um sermão não é uma obra de arte a ser contemplada pelas pessoas, mas um “pedaço de pão” do qual elas vão se alimentar para esta vida e para a futura. A ideia principal é que ovelhas deverão ser alimentadas com essa porção da Palavra de Deus. Assim, deve-se trabalhar com a perspectiva de que uma pregação tem como principais características:

- Unidade: Coordenação de partes de um trabalho artístico.
- Coerência: Não ter pontos contraditórios.
- Proporção: Tempo suficiente para cada parte.
- Base Escriturística: Totalmente baseada nas Escrituras Sagradas.
- Construtiva: Benéfica e edificante.
- Persuasiva: Convincente.
- Direta: Sem rodeios.
- Pessoal: Que atinja as necessidades pessoais com as quais estamos envolvidos.

Conforme salientado nesta Unidade 3, a elaboração e a pregação de sermões são dimensões de elevado valor para o direcionamento da vida tanto do pregador quanto dos fiéis que o ouvirão, sendo como que um pastor conduzindo suas ovelhas, com firmeza e segurança. A mensagem (sermão), é uma extensão da própria palavra de Deus, tendo o pregador como seu arauto, seu proclamador. Portanto, é uma forma

de se levar as pessoas a refletirem na necessidade de se manter um relacionamento muito próximo com Deus e isto está diretamente relacionado à vida presente e futura, o que, por si só, já significa algo de extrema responsabilidade, esse “transmitir da palavra de Deus”.

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

CURSO DE HOMILÉTICA / AULA 1 / O VALOR DA PREGAÇÃO

<https://www.youtube.com/watch?v=JjK9Fe1Na4o&t=179s>

CURSO DE HOMILÉTICA / AULA 2 / TIPOS DE SERMÕES

<https://www.youtube.com/watch?v=aluW1HKtILl>

Obs.: Ver também as aulas 5, 6 e 7 da mesma playlist

LEITURAS COMPLEMENTARES

MIL ESBOÇOS PARA SERMÕES

<https://blogdoarildo.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/10/1000-mil-esboc3a7os-para-sermc3b5es-i.pdf>

A ARTE DE PREGAR – A ARTE DE CONSTRUIR UM SERMÃO

<https://clubedesabedoria.com.br/wp-content/uploads/2018/04/E-book-Arte-de-Pregar.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sermão deve ter um objetivo central e grandioso. O sermão é a pregação da Palavra de Deus e não a expressão das opiniões e tradições dos homens; não são fábulas apazíveis ou histórias sensacionais. Deve ensinar verdades práticas, como o amor e o poder de Jesus Cristo.

Assim, a pregação bíblica, ou seja, a pregação baseada nos ensinamentos contidos na Bíblia Sagrada, é um elemento fundamental no contexto das proclamações da Palavra de Deus. Através da Pregação Bíblica, os pastores e líderes religiosos têm a oportunidade de transmitir aos fiéis as mensagens e princípios

presentes nas Escrituras Sagradas, contribuindo assim para o crescimento espiritual e a edificação da comunidade de fé.

Um dos principais objetivos da Pregação Bíblica é elucidar e explicar de forma clara e contextualizada os ensinamentos contidos na Bíblia, relacionando-os com a vida cotidiana dos fiéis. Dessa forma, a pregação não se limita apenas a proclamar passagens bíblicas, mas a busca também traz aplicações práticas e relevantes para a vida das pessoas.

Além disso, a pregação deve ser embasada em um estudo aprofundado das Escrituras, garantindo assim a fidelidade aos ensinamentos bíblicos e evitando distorções ou interpretações equivocadas. O pregador deve ter o cuidado de contextualizar os ensinamentos bíblicos, levando em consideração o contexto histórico, cultural e teológico das passagens abordadas.

Por fim, a pregação deve ter como foco central a pessoa de Jesus Cristo e o evangelho da salvação. Através da pregação, os ouvintes são convidados a refletir sobre sua fé, a buscar uma maior intimidade com Deus e a viver de acordo com os princípios e valores ensinados por Cristo.

Em suma, a pregação bíblica desempenha um papel essencial na vida da igreja e dos fiéis, sendo um instrumento poderoso para o ensino, a exortação e a edificação espiritual. Por meio dela, os cristãos são desafiados a crescerem em sua fé, a fortalecerem seu relacionamento com Deus e a viverem de acordo com os preceitos bíblicos.

HORA DE REVISAR

A elaboração e a apresentação de uma mensagem pregada, requer alguns cuidados muito importantes por parte do pregador, já que se trata da entrega de um conteúdo muito especial advindo da própria Palavra de Deus e que deverá impactar vidas, levando, inclusive, pessoas a tomarem decisões relacionadas a si mesmas, à respectiva família e comunidade.

Dentre as responsabilidades do pregador, está a imprescindível necessidade de contextualizar a mensagem às particularidades culturais e sociais dos ouvintes, a identificação dos desafios atuais e a formulação de uma mensagem que, embora enraizada em tradições milenares, ofereça respostas e orientações para os dilemas contemporâneos.

Ainda dentro desse escopo das responsabilidades envolvidas na pregação de uma mensagem, está também o fato de que o púlpito é um lugar sagrado, de onde a pessoa irá expor a mensagem. Portanto, deve-se evitar totalmente o uso de brincadeiras e piadas, bem como de outras expressões que fujam da relevância da mensagem a ser pregada e que possam vir a comprometer a credibilidade do ambiente santo, onde há pessoas que necessitam bastante de palavras de esperança e libertações, palavras de ânimo e de incentivo a uma vida de santidade e consagração a Deus.

Há diversos recursos que o pregador poderá utilizar, na elaboração e apresentação de suas mensagens, tais como recursos imateriais (a imaginação, a iluminação, a meditação e a oração), e recursos físicos (a Bíblia e outros livros relevantes, recursos de mídia, itens físicos que possam trazer ilustrações valiosas, como um vaso de barro, uma cruz, cartazes, impressos, etc.).

Um sermão é uma mensagem, como visto anteriormente, de muita importância espiritual, e sua construção deve levar em conta as metodologias próprias. Um dos métodos indispensáveis é a sua estrutura, que deve conter introdução, desenvolvimento, conclusão e apelo. A Homilética prevê alguns tipos de estilos de mensagens a serem elaboradas, tais como a expositiva, a temática, a narrativa e a exortativa, sendo que os sermões poderão ter as seguintes bases:

- Sermão bíblico direto
- Sermão bíblico indireto
- Sermão bíblico casual
- Sermão bíblico combinado
- Sermão bíblico corrompido, sendo essa, uma proposta a ser evitada.

Conforme salientado no texto, o pregador deve se lembrar de que um sermão não é uma obra de arte a ser contemplada pelas pessoas, mas um “pedaço de pão” do qual elas vão se alimentar para esta vida e para a futura. Portanto, ao elaborar e apresentar sermões, deve-se ressaltar que está envolvida uma missão divina, de propor direcionamentos e alimentar “ovelhas” do Grande Pastor.

REFERÊNCIAS

C. BROWN JR. **A Quest for Reformation in Preaching**. Nashville, Tennessee: Broadman Press, 1974.

C. BROWN JR. **Sermon Analysis for Pulpit Power**. Nashville, Tennessee: Broadman Press, 1971.

MILLER, Donald. **The Way to Biblical Preaching**. New York: Abingdon Press, 1957.

WHITESELL, Farie D. **Power in Expository Preaching**. Westwood - N. J. Revell, 1963.

UNIDADE 4 – O MENSAGEIRO

Durante a Idade Média, a Homilética foi fortemente influenciada pela teologia escolástica e pelo desenvolvimento do latim como língua litúrgica. Os sermões eram marcados por uma retórica formal e um caráter moralizante, com ênfase na doutrina e na disciplina eclesiástica.

Com o Renascimento, houve uma redescoberta dos clássicos e um aprofundamento na arte retórica, que influenciou a elaboração dos sermões. Durante a Reforma Protestante, figuras como Martinho Lutero e João Calvino reformularam a prática Homilética, enfatizando a simplicidade, a clareza e a centralidade da Escritura, buscando aproximar a mensagem dos fiéis e romper com a linguagem erudita da tradição medieval.

Há alguns desafios para o bom desempenho na comunicação moderna. Na era digital, os pregadores enfrentam o desafio de manter a atenção de um público acostumado a informações rápidas e diversificadas. A concorrência com outras formas de comunicação, como as mídias sociais e os podcasts, exige uma adaptação constante das técnicas de pregação para torná-las mais dinâmicas e interativas. Com o aumento da diversidade cultural e religiosa, os pregadores precisam desenvolver uma sensibilidade para dialogar com públicos heterogêneos. Isso implica uma atualização constante das referências culturais e a inclusão de uma linguagem que seja acessível e inclusiva.

Naturalmente, a formação dos pregadores é um aspecto crucial para a eficácia da Homilética. Instituições de ensino teológico e seminários oferecem cursos e workshops que abordam tanto a teoria quanto a prática da pregação, buscando preparar líderes religiosos que sejam capazes de traduzir os ensinamentos sagrados para os desafios contemporâneos.

A incorporação de recursos audiovisuais, apresentações multimídia e plataformas digitais tem se mostrado uma ferramenta valiosa para amplificar a mensagem do sermão. A integração dessas tecnologias permite uma abordagem mais interativa e participativa, facilitando a conexão entre o pregador e os ouvintes.

4.1 PREPARAÇÃO E DESEMPENHO TÉCNICO DO PREGADOR

Dentre os requisitos de preparação técnica do pregador, podem-se destacar duas grandes dimensões: primeiramente, sua capacidade de oratória e retórica, sendo essa uma das grandes bases do desempenho do mesmo, junto aos seus públicos. Em segundo lugar, a dimensão relacionada ao próprio “marketing pessoal”, onde serão trabalhados elementos como confiabilidade e credibilidade, por exemplo, e também elementos relacionados à própria apresentação visual da pessoa.

4.1.1 Oratória e Retórica

Vamos partir do princípio de que o bom orador não é necessariamente o possuidor de eloquência (boa voz), perfeita dicção e gesticulação harmônica. Antes, “saber falar é saber sentir e saber o que se diz, acreditando no que diz em primeiro lugar”. O que mais se pretende pela boa oratória é captar a atenção e estabelecer uma comunicação recíproca com os públicos envolvidos na pregação da mensagem.

Ressalte-se que oratória religiosa é a bela, adequada e eloquente manifestação da verdade bíblica, mediante razões ordenadas com relação a um fim determinado que deve ser, essencialmente, a glorificação de Deus e a Salvação dos homens. Nessa perspectiva religiosa, a oratória se divide em três grandes dimensões:

Informativa – tem por finalidade descrever, instruir, esclarecer, avisar. Para isso, o orador deve influir na compreensão do ouvinte. São exemplos de discurso informativo: a aula, a conferência, o relatório. O objetivo desse tipo de discurso é o de fazer com que se compreenda ou aprenda algo a ser retido na memória e oportunamente utilizado.

Persuasiva – destina-se a influir na razão, no sentimento e na ação dos ouvintes, para que eles aceitem como verdade o que lhes é exposto e atuem segundo a mesma verdade. O orador vale-se de argumentos e provas de natureza pessoal, emocional e lógica na exposição e desenvolvimento de suas idéias, e na apresentação de objeções e refutações. As razões devem ser convincentes para conduzirem o ouvinte à ação. Neste discurso, o apelo ocupa lugar preponderante, pois deve promover a ação. Os meios mais eficazes de persuasão são: as analogias, os testemunhos e as ilustrações.

Apologética – é a que se destina a defender o verdadeiro e a acusar o falso. É a defesa argumentativa de alguma doutrina, teoria ou ideia. É a defesa da religião

contra os ataques do adversário. Neste discurso o arrazoamento e a amplidão dos pontos de vista ocupam um considerado e importante lugar. A lisura de argumentos e a forma amigável de expô-los são os instrumentos mais fortes de defesa.

Quem pode ser um orador?

Qualquer pessoa, física e mentalmente capacitada para falar, pode tornar-se um orador eficiente, sem que para isso necessite dotes especiais de eloquência. Basta aprender pelo estudo, e pela prática desenvolver seus dotes naturais. Cícero, apesar de grande orador, não cessava de burilar o fraseado de seu discurso. (NUNES, 20023, p.16)

Qualidades de um bom orador

O Dr. Luiz Nunes (2003, p.16 a 20), apresenta uma lista bastante completa das qualidades relativas a um orador/pregador, quais sejam:

1. A Memória – O orador precisa dela para recordar ideias e ordená-las enquanto fala. Precisa se lembrar das palavras próprias para reproduzir ideias com acuidade. Necessita da memória para citar números, datas, estatísticas que esclarecerão seu discurso. Contudo, não se pode confiar nela totalmente, pois a emoção diante do auditório pode causar um tolhimento repentino dos fatos, dos dados, etc.

2. A Adaptabilidade – É a capacidade que o orador deve ter de adaptar o conteúdo da mensagem ao interesse da plateia para levá-la à ação. É dizer as coisas da forma que as pessoas desejam e precisam ouvir para que no final ajam de acordo com sua vontade. Não basta falar com elegância, é preciso persuadir e convencer.

3. A Inspiração – É a maneira como o orador cria o seu discurso; é a forma nova de vestir velhas ideias e torná-las atraentes. É ainda a capacidade de modificar ou substituir um discurso previamente preparado, porque houve uma grande ou total mudança nas circunstâncias no auditório. É sair do lugar comum, forçar a imaginação e encontrar caminhos novos desconhecidos e verdadeiros.

4. O Entusiasmo – O homem pode até vencer sem preparo, mas nunca vencerá sem entusiasmo. O sentido etimológico é “ter Deus dentro”. Quem apresenta um comportamento frio, apático e insensível diante do auditório, isso mesmo receberá de volta. O entusiasmo é o combustível da expressão verbal. O entusiasmo contagia os ouvintes, faz crescer no orador e no auditório a força da convicção. Dê mais valor às suas ideias.

5. A Determinação – todo orador se depara com deficiências próprias que são desanimadoras, que o conduzirão à insegurança e à depressão. Se ele se render ante este seu senso de impotência, ali se sepulta para sempre o orador. Mas se fizer dessas deficiências um desafio para alcançar maiores alturas na oratória, colherá com alegria o resultado dos seus esforços. Determinação é lutar contra nossos próprios defeitos, sem nunca desistir, insistindo continuamente. Exercitar e orar.

6. A Expressividade – O comunicador deverá demonstrar nos seus traços, atitudes e gestos as emoções pelas quais passam os seus sentimentos e sua razão. Alegria, pânico, desolação, tristeza, meiguice, devem ser vistos nos gestos e expressões faciais do orador.

- Não se deve confundir isto com a teatralização demagógica.
- Cuidar para que as emoções não obscureçam o raciocínio.
- Dar ênfase à palavra que melhor descreve o aspecto que você deseja destacar.

7. A Síntese – Dizer somente o que for preciso, nada além do necessário é uma tarefa a ser perseguida por todo orador. Isto significa que o discurso deve abordar o assunto no tempo que o auditório espera.

No início o orador não tem este problema, pois o nervosismo o conduz a terminar mais rapidamente.

O tempo do discurso depende da importância do assunto. Não se deve mutilar um discurso por causa do tempo. Tempo normal de discurso, em média, será de 30 minutos.

8. O Ritmo – É a musicalidade da fala, que envolve velocidade, tonalidade e intensidade. A variação destes 3 aspectos produz os sotaques regionais e pessoais.

É preciso aperfeiçoar o ritmo da fala de cada um, dentro das próprias características pessoais. Mas neste crescimento ninguém deve imitar ninguém.

Defeitos como excesso de velocidade, padronização constante ou falta dela devem ser evitados.

Um bom exercício para se obter bom ritmo e cadência é a leitura de poesia em voz alta.

9. A Voz – É o resultado da coluna de ar na sua passagem pelo aparelho digestivo e respiratório. A este conjunto se chama “aparelho fonador”. A voz é determinada pela hereditariedade e personalidade de cada um, contudo ela pode ser trabalhada com técnicas especiais para o seu aperfeiçoamento. A voz humana revela

o nosso nível de alegria, pressa, ira, amor, prazer, segurança, etc. O primeiro cuidado que se deve ter com a voz para que adquira a qualidade desejada, é com a respiração.

É necessário que os sons sejam emitidos com naturalidade, a língua bem colocada, isto se dando naturalmente coordenados com os articuladores e usando uma boa ressonância na caixa craniana, apoiando-se bem na máscara facial para alcançar maior sonoridade, clareza de timbre e projeção de voz, procurando sempre trabalhar a voz sem contrariar seu timbre próprio. Uma voz mal imposta trará inflamação da laringe, nódulos nas cordas vocais, cansaço vocal, etc.

10. O Vocabulário – Todo orador precisa ser possuidor de um rico vocabulário, que traduza, com acuidade, as ideias, os sentimentos, os acontecimentos que necessita exprimir. O vocabulário deve ser o mais vasto possível, porém, mais importante do que possui-lo, é saber usá-lo.

O vocabulário rico é útil para compreendermos o que lemos e ouvimos, mas nem sempre deverá ser usado em nosso discurso. É igualmente inútil, quando usamos palavras difíceis, como que pesquisadas no profundo do dicionário.

Vocabulário difícil que dificulte a compreensão do que se quer dizer é uma falha, e cheira a esnobismo.

11. A Expressão Corporal – O corpo todo fala quando discursamos. O principal nesta área é naturalidade. Contudo, há coisas que devem ser evitadas:

- Falar com as mãos nos bolsos,
- Pregar com os braços sobre o púlpito,
 - Embora estes gestos possam ter seu lugar para expressar certa ideia, deve-se cuidar com o seu uso constante, ou seja, usar tais gestos apenas para aquele momento de se expressar uma ideia a eles relacionada.

12. A Naturalidade – Ela é tão importante que, se na tentativa de buscar a perfeição pela técnica, você perder a naturalidade, esqueça-se da técnica e fique com a naturalidade. Ninguém tem prazer de ouvir um robô, ou um orador visivelmente produzido. O orador pode ser melhorado, aperfeiçoado, desenvolvido, mas deve ser sempre ele mesmo.

13. O Conhecimento – Só deve falar quem tem algo a dizer e sabe como falar. Isto inclui a necessidade de um preparo prévio, estudado. O orador deve conhecer acima de tudo sua época; quem fala precisa conhecer o seu tempo. Quanto maior o

conhecimento da matéria a ser exposta, tanto maior a possibilidade de sucesso. Nenhuma técnica de oratória será útil se a pessoa não souber o que dizer.

14. As Qualidades Bíblicas

Ser padrão dos fiéis (1Tm 4:12-16):

- Na palavra
- No procedimento
- No amor
- Na fé
- Na diligência
- Na pureza
- Na leitura
- Na exortação
- No ensino
- No cuidado de si mesmo e da doutrina

Outro elemento essencial da oratória, é o **público**.

O público é peça fundamental da Oratória. Sem ele não há discurso. É o público quem estabelece o rumo a ser tomado pelo orador. Por isso, é importante saber-se a que tipo de público se vai falar, para que ele faça as adaptações necessárias. Em geral, o público a que se vai falar é heterogêneo, tendo, pelo menos, uma coisa em comum: o assunto que os interessa e, portanto, os reúne.

Quanto ao público, deve-se analisar, principalmente:

Idade → vocabulário, assunto e postura do orador são afetados pela faixa etária dos ouvintes.

O público infantil – os meios de comunicação de massa, em especial a TV, o computador e os smartphones, modificam, em muito, o mundo infantil. A isto o orador deve estar atento. Apesar disso, as características psicológicas da infância permanecem inalteradas.

Devido sua facilidade de se distrair, e de não perceber ideias abstratas, o orador precisa fazer uso de um sistema audiovisual. Que até envolva relação tátil, da criança com o assunto. Pois o concreto é o mundo da criança.

O vocabulário tem que ser o mais reduzido possível, as figuras e exemplo devem ser algo conhecido do mundo das crianças.

O Público Jovem – no mundo jovem de hoje há 3 caminhos pelos quais todos podem entrar, pois agrada à maioria deles. São: esporte, música e namoro. E no fim da adolescência vem o interesse pela profissão e cultura.

Em todo jovem há um idealista ardoroso.

Nesta faixa etária se desenvolve um profundo senso de justiça.

Ele, geralmente, sonha com grandes realizações, à semelhança daqueles que são seus líderes.

O jovem deve ser tratado com seriedade. Jamais se pode ter sucesso quando se trata a juventude como se fosse criança crescida, não dando o devido valor aos problemas pessoais.

O Público Adulto – vive a realidade dos fatos. Arrosta os problemas e vitórias de sua vida. Tem sobre si a responsabilidade de conduzir uma família. Caracteriza-se, em nosso país, em geral por viver problemas financeiros e familiares sérios.

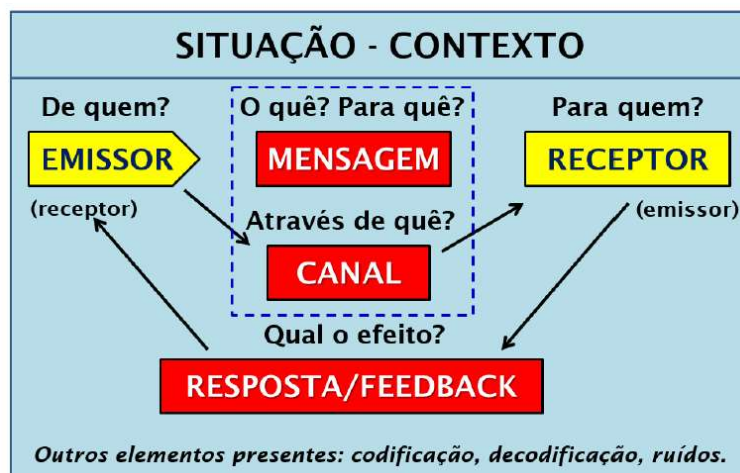
Nem todo auditório adulto é maduro. Na observação de suas reações em público pode-se conhecer muito sobre eles: forma de sentar, maneira de se comunicar, a forma como se vestiram para estar na reunião. Deve-se levar em consideração o idoso, com o seu principal problema: solidão, que sendo comum a todos, é mais acentuado no idoso.

Há técnicas e recursos para se manter o público atento ao desempenho do pregador e, entre esses estão:

- Deixando-o curioso, demonstrando claramente a utilidade e a importância do assunto que vai ser exposto.
- Recorrer a novidades, mencionando coisas extraordinárias, incríveis e impressionantes.
- Aludir a ocasião especial, se for o caso.
- Fazer uma citação (breve, curta).
- Definir um termo, uma ideia.

O pregador é, em última análise, um comunicador. Com isto, é de fundamental importância que conheça as reais bases do processo de comunicação. A imagem a seguir apresenta o quadro completo desse processo comunicativo, sendo vital para uma comunicação eficiente e eficaz, que o pregador tenha domínio sobre todo conjunto.

Elementos e Fluxo do Processo de Comunicação



Esses elementos são os componentes da comunicação. Sem eles ou sem um deles, simplesmente não acontece o fenômeno comunicativo. O que se deve aqui não é discutir se deve ou não estar presente no processo esse ou aquele elemento, mas sim, com que nível de qualidade cada um deles deve surgir e operar no processo. Na comunicação, há sempre uma demanda por se implementar níveis elevados de qualidade em cada etapa, ressaltando-se que caberá sempre ao emissor, a maior carga de responsabilidade por determinar esse nível qualitativo.

É muito importante saber, por exemplo, quais as principais finalidades da comunicação:

Transmitir mensagens

Sempre haverá algo sendo transmitido pela comunicação verbal e não verbal. É ela um mecanismo de transmissão de dados, informações e conhecimento.

Despertar interesse

Pela comunicação, é claro, o emissor sempre busca ser ouvido, receber feedbacks positivos, apresentar suas propostas argumentativas, enfim, fazer com que o "outro" concorde com suas proposituras.

Manter a atenção

A comunicação pretende manter os receptores atentos ao que se está transmitindo. A adesão ou não ao emissor e sua mensagem dependerá totalmente deste item e da qualidade da sua comunicação. A atenção é um bem que o "outro" nos proporciona, desde que façamos por merecê-lo. Não se obtém feedback positivo com apresentações e/ou argumentações frágeis.

Gerar entendimento

Como fazer com que o receptor compreenda minha mensagem se não a estou emitindo com clareza e objetividade? O não entendimento do que se está transmitindo implica em que a comunicação não está acontecendo. Na realidade, se o outro não teve entendimento sobre o que viu/ouviu, não houve comunicação.

Promover adesão à mensagem

Assim como no elemento “despertar interesse”, temos aqui outra dimensão da expectativa de que nossos receptores aceitem a ideia e sejam convencidos de que estão diante da melhor alternativa. Se não houver adesão deve-se revisitar todo plano comunicativo, detectar as fragilidades e realizar os devidos ajustes.

Conquistar pelo convencimento

Feito isto, o(s) receptor(es) poderá(ão) ser confirmado(s) como novo(s) aliado(s) às nossas propostas e ideias. O grande desafio da oratória sempre será persuadir; levar a acreditar.

Ou seja, o que se pretende, de fato, com o exercício da comunicação, é convencer pessoas, de forma que concordem com os argumentos expostos e que aceitem aquilo que lhes está sendo apresentado.

Requena (2021, p.178) assim recomenda: “Adquiram-se amplos conhecimentos quanto aos **fundamentos da comunicação** e certamente se conseguirá alcançar um grau maior de persuasão em todo processo comunicativo”.

O próprio conhecimento é fruto da comunicação. Não “saberíamos” se não nos houvesse sido comunicado: a alfabetização, as funções e o uso das tecnologias, a espiritualidade, os relacionamentos, a saúde, o trabalho, o sucesso e as frustrações, a bondade e a maldade, etc. Tudo vem às pessoas através das comunicações com a qual são contempladas já nos primeiros momentos da própria vida. Todos existem porque conhecem e só conhecem porque lhes foi comunicado. (REQUENA, 2021, p.165).

A preparação técnica para o alto desempenho do pregador passa, necessariamente, pelo domínio das técnicas da oratória e da retórica. Há também outras atitudes e comportamentos que se fazem necessários nessa preparação técnica e, entre outras, está o desempenho na imagem pessoal. A imagem pessoal está diretamente relacionada à credibilidade e confiabilidade do pregador com seus

públicos. No próximo tópico, será feita uma análise das recomendações e possibilidades de fortalecimento do desempenho do pregador.

4.1.2 Marketing (Imagem) Pessoal

O desenvolvimento e o marketing pessoal são elementos indispensáveis na construção de uma jornada missionária de pregação, que seja promissora. Trata-se de promover soluções agregadoras de engrandecimento e enobrecimento da pessoa perante seus públicos de interesse (no caso específico desse material, os ouvintes das pregações; os membros da igreja), de forma que a mesma conquiste um elevado nível de confiabilidade e credibilidade.

Serão apresentados, a seguir, alguns passos muito relevantes para a construção de uma performance de excelência na desenvoltura do pregador e do seu êxito, enquanto arauto da verdade divina as pessoas.

PRIMEIRO PASSO: DECIDA PREPARAR-SE. DIGA NÃO À ACOMODAÇÃO.

Se há um tempo em que as pessoas necessitam de uma projeção pessoal mais impactante, esse tempo é agora. E por quê? Porque os “melhores resultados” estão sendo cada vez mais cobrados e isto impõe a necessidade de atitudes mais arrojadas e comportamento com maior dedicação, determinação e disciplina por parte de todos os que almejam um sólido e seguro “lugar ao sol”. Em suma, nesses áridos tempos, as pessoas devem enxergarem-se e postarem-se como reais agentes de soluções, estando cientes de que só têm um caminho e um objetivo: encantar e convencer seus diversos públicos de interesse.

A acomodação tem sido uma atitude perigosa adotada por muitos que ainda não despertaram para o fato de que não há mais espaço para “pretendentes adormecidos”, ou seja, alguém que busque uma realização em seu ministério de pregação, jamais pode dar-se ao luxo de viver num mundo de “hibernação”. Há que se despertar para uma dinâmica muito intensa de aprendizado e desenvolvimento de forma praticamente ininterrupta, o que certamente capacitará a pessoa para o alcance dos objetivos e metas estabelecidos.

SEGUNDO PASSO: ELEVE O VALOR DA SUA “MARCA” PESSOAL

Mesmo no ministério da pregação, que foge um pouco da realidade dos profissionais de outras atividades, há sim a necessidade de se garantir que o pregador tenha um elevado nível de aceitação junto aos públicos para os quais se dirige. Jesus

e os apóstolos conquistaram a confiabilidade e a credibilidade de grandes multidões e também de pequenos grupos, justamente por terem algumas atitudes essenciais para tal conquista.

O conceito fundamental da expressão “Marketing Pessoal” é o indicador do fato de que algo está sendo demonstrado e/ou “ofertado” a alguém, sendo que as duas partes (o que oferta e o que pode vir a aceitar), tudo farão para convencer o público de interesse a aceitar. É o “interessado em apresentar algo a ser aceito”, levando as informações de sua proposta, ao “possível interessado em aceitar/concordar”. Podem-se destacar ainda como ações estratégicas de aprimoramento: planejamento pessoal, aprendizagem contínua, network, atualização tecnológica, assertividade, resiliência, auto comando, etc.

O foco do Marketing Pessoal é o seguinte: converter as qualidades da pessoa, e suas potencialidades em:

- a) Projeção pessoal
- b) Impacto e convencimento nos públicos de interesse
- c) Novas conquistas (expansões e prosperidades)
- d) Expansão das potencialidades para forças reais e efetivas
- e) Manutenção da “credibilidade” nas conquistas concretizadas

Em suma, o desenvolvimento das potencialidades da pessoa, como tamanho/grandeza, força, aparência/imagem, divulgação da “marca pessoal” e capacidade de liderança), devem significar conquistas reais e efetivas, caso contrário, tudo isto será como aquele “tesouro” que vale milhões e que está bem perto da pessoa, mas que vai ficar por ali mesmo, pois ela desistiu de “escavar um pouco mais”.

TERCEIRO PASSO: CONHEÇA SUAS FORÇAS E MANTENHA A MOTIVAÇÃO

Todos somos dotados de muitas potencialidades, as quais devem ser robustecidas com a finalidade de se transformarem em forças reais, ou seja, enquanto potenciais, ainda carecem de melhorias e aperfeiçoamentos para que se tornem diferenciais reais na essência pessoal, e isto sem falar que muitas potencialidades sequer foram descobertas pelo indivíduo que seja desatento e/ou que não tenha oportunidades de identificá-los.

Pode-se possuir, por exemplo, uma boa voz e uma boa dicção, que ainda não estejam sendo devidamente aproveitadas como força de diferenciação para o sucesso; aliás, muitos cantores e cantoras de grande expressividade surgiram como

que por acidente, tendo sido identificados por pessoas mais experientes que lhes abriram as portas do sucesso, o que, de outra forma, poderia jamais ter acontecido (aí surge a necessidade de permanente apresentação, projeção, de modo a ser percebido como pessoa/profissional promissor). Pode haver, ainda, outras habilidades que estejam sendo pouco ou nada exploradas.

Assim, deve-se buscar, pelo autoconhecimento cada vez mais aprofundado, para se saber se será possível ou não avançar nesta ou naquela direção. No caso do ser humano, há uma composição altamente enriquecedora se, devidamente conhecida, potencializada e utilizada, significará resultados muito mais promissores. São elas, essas dimensões:

O Ser e suas Grandes DIMENSÕES

(O que possuímos, que possa ser ampliado, enriquecido, potencializado?)

1) *Dimensão mental*
(intelectual, emocional,
espiritual)



2) *Dimensão física*



3) *Dimensão Comportamental*



Assim, pode-se perceber que há realmente muito por ser feito em prol do desenvolvimento pessoal e profissional, com muitas possibilidades de melhorias, que devem ser implementadas na mente, no físico e no comportamento. Trata-se, em primeiro plano, de se manter o próprio bem-estar, para poder contribuir com o bem-estar dos nossos públicos de interesse.

QUARTO PASSO: TENHA ATITUDES QUE FAÇAM A DIFERENÇA

Serão apresentadas, a seguir, posturas estratégicas altamente engrandecedoras, indispensáveis para a consolidação da sua jornada pessoal no ministério da pregação e para a vida como um todo. Sem esses ingredientes, muito dificilmente serão alcançados os “prêmios” disponíveis no final dessa jornada. Trata-se de uma série de medidas que devem ser tomadas por todos aqueles que, de forma séria e comprometida, pretendem alcançar seu “lugar ao sol”, de modo que, um dia, ao olhar para trás, não serão atormentados(as) por uma consciência eventualmente culpada pelo fato de se ter deixado de fazer algo ou de se ter perdido esta ou aquela

oportunidade que a vida proporcionou. Normalmente pessoas que sofrem com esses fantasmas do passado, são aquelas que escolheram não fazer aquilo que poderiam ter feito.

Primeira Atitude: o Planejamento

Todos sabem muito bem o quanto é prejudicial gastar o tempo de dias, meses e anos, somente “apagando incêndios” ou “correndo atrás do prejuízo”, como popularmente se diz. A melhor forma de se evitar esse desperdício e essa dispersão de um bem tão precioso como o tempo, é fazendo um excelente planejamento.

Alguns dos principais efeitos positivos de um planejamento muito bem feito e aplicado:

- Redução dos níveis de incerteza. Maior segurança.
- Sentido mais coerente e lógico de direção para as ações cotidianas.
- Preparo para enfrentar possíveis ameaças.
- “Proatividade suplantando a improvisação”.

Segunda atitude: Aprendizagem Contínua

Como grande fator de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, surge a aprendizagem contínua”. É claro que isto significa dizer que nunca se deve parar de aprender, pois sempre haverá algo novo a ser assimilado. Sempre há uma gama enorme de novos saberes a serem agregados no intelecto e que farão a pessoa maior do que já é e muito mais apta a conquistas mais elevadas.

A aprendizagem continuada sempre foi um pré-requisito para o desenvolvimento das pessoas. A diferença entre os que viveram em décadas passadas e entre as que vivem a contemporaneidade, é que o acesso ao conhecimento cresceu exponencialmente e cada um de nós deve buscar esses novos conhecimentos através das diversas formas que estão aí disponibilizadas, tanto no aspecto da aprendizagem presencial, como da educação a distância.

Terceira atitude: a Mudança e a Inovação

Continuando a construção de um futuro mais brilhante e consolidado, há também como ação estratégica a prática ininterrupta da mudança e da inovação. Este é um requisito bastante lógico, pois já que se está tratando de avanços para o futuro, não haveria sentido em propor tal desafio, e aceitar a possibilidade de a pessoa estagnar-se em um mundo retrógrado, pretendendo mesmo assim ser havido como um(a) grande conquistador(a).

Os grandes personagens da história dos descobrimentos, por exemplo, sempre buscaram trabalhar com armas mais modernas e poderosas, embarcações maiores, mais versáteis e seguras, tecnologias de navegação e transporte mais avançadas, enfim, novos elementos que lhes garantissem a maior otimização possível das suas jornadas rumo aos novos continentes.

Normalmente os inovadores são aquelas pessoas que estão muito à frente do seu tempo e que geralmente conseguem aquilo pelo que lutam. Impossível imaginar Leonardo Da Vinci, Alberto Santos Dumont, Charles Chaplin, ou ainda Henry Ford, sendo pessoas inflexíveis e excessivamente apegadas às técnicas e tecnologias predominantes, sem questioná-las ou detectar possibilidades de melhorias nas mesmas. Eles mesmos sempre ousaram desafiar as condições e tecnologias vigentes e trazer novas concepções e possibilidades.

Quarta atitude: a Assertividade

“Assertividade é uma ARTE engrandecedora e enobrecedora para todos os ambientes (espaço) e momentos (tempo) da vida”.

Principal Fundamento: Manter a calma, bem como o controle da situação, sem deixar-se levar pelo emocional e ainda gerar resultados positivos para todos, após as interlocuções.

Dentre os comportamentos mais relevantes de uma pessoa determinada a vencer está o da assertividade. Trata-se de uma condição mental e emocional que supera toda e qualquer característica que se possa imaginar em termos de comportamento. Uma pessoa assertiva é agregadora, ensinadora, edificadora, mesmo parecendo ser desagradável. Falar de assertividade é falar, obviamente, de relacionamento interpessoal, já que essa qualidade comportamental está diretamente relacionada ao posicionamento adotado pela pessoa em relação ao outro, nas mais diversas situações relacionais do cotidiano, que se possa imaginar.

Sexta atitude: a Resiliência

A resiliência tem como principal característica essa capacidade de a) o otimismo, como forma de não se deixar abater nas lutas e de avançar com positividade, em meio à tormenta, ou seja, manter o controle; b) a capacidade de perceber soluções em alternativas, mesmo no transcurso dos “vendavais”, mantendo a calma; sem “surtar”; c) retornar ao estado de bem-estar, sem permitir ser mantido(a)

“no chão”, e ainda, d) sair da situação desconfortável e até mesmo perigosa, dotado(a) de maior concentração de forças.

Difícil? Com certeza. Impossível? Não.

O mundo está repleto de pessoas resilientes. Aliás a resiliência é uma característica muito recorrente nos meios sociais menos favorecidos. Pessoas que passam a vida lutando pela sobrevivência, por exemplo, e que ainda assim mantêm um sincero sorriso no rosto, são resilientes, mesmo após a dura batalha de “matar o leão” daquele dia, reúnem forças para enfrentar o do dia seguinte.

Para incentivar ainda mais a adoção dessas posturas tão nobres como a assertividade e a resiliência, reflita um pouco sobre a vida e as experiências do personagem ilustrado na imagem a seguir, Jesus.

Outras atitudes engrandecedoras no Marketing Pessoal

- Domínio e aplicação das inteligências SOCIAL, EMOCIONAL e ESPIRITUAL
- Manutenção de caráter e índole inabaláveis
- Bom senso e a responsabilidade no mundo virtual
- Responsabilidade com as finanças pessoais e familiares
- Auto-comando – “você é o seu chefe”

Apesar de parecer que neste tópico incentivou-se um rigor excessivo consigo mesmo(a), o que poderia acarretar possíveis comprometimentos quanto à saúde emocional e física (e isto iria diretamente contra as recomendações prestadas anteriormente), essa não é a ideia nem a intenção. O que se pretendeu recomendar, é a recusa da pessoa em 1) permitir-se acomodar, quando poderia estar produzindo mais; 2) deixar de aproveitar certas oportunidades por mera desatenção ou até mesmo por preguiça; 3) gastar mais do seu tempo com futilidades e atividades não construtivas, do que com algo que possa significar resultados valiosos e duradouros; 4) deixar de explorar (com equilíbrio e bom senso), seus grandes potenciais, simplesmente porque nem mesmo os conhece.

QUINTO PASSO: MANTENHA REDES DE RELACIONAMENTO DE SUCESSO – SUA NETWORK

É notório que no mundo contemporâneo, pessoas ou organizações que optam pelo isolamento, muito dificilmente conquistarão resultados expressivos. É tão importante estar integrado a uma ou mais redes de relacionamento, como o é preservar a saúde física, tal a sua relevância para o Marketing Pessoal de sucesso.

Não há como dissociar desenvolvimento e marketing pessoal excelentes sem a adoção desse comportamento estratégico.

Nas palavras de Harrell e Hill, somos naturalmente propensos às conexões com outras pessoas, com grupos e coisas, como organizações. Não há como fugir a essa prerrogativa humana. As conexões são parte da existência, pois sem elas a pessoa seria absolutamente inútil e desprovida de sentido existencial. Essas conexões, para que promovam os resultados esperados, devem ser construídas sobre três bases primordiais: ligação emocional, sentimento forte e relação positiva e engrandecedora, coisas que, aliás, são tratadas amplamente na presente obra. Assim se expressam os autores ao explicarem o significado para conexão: “relacionamento positivo e forte com alguém (um indivíduo ou grupo) ou com alguma coisa (uma ideia, instituição, causa, missão). O resultado final deste relacionamento deve ser positivo para si e para os outros”. HARRELL e HILL (2011, p.7).

Você deve escolher entre ter uma vida de bastidores ou uma vida de projeção e destaque, e isto implica em “sair do anonimato”.

SEXTO PASSO: VIVA FELIZ - COM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

Se, em seu planejamento de vida e de carreira forem contempladas ações que beneficiem e potencializem seu bem-estar pleno, você estará muito mais próximo(a) das realizações e do sucesso, pois esse bem-estar significará, essencialmente, melhores condições mentais, físicas e comportamentais para que avance com mais vigor e determinação. Assim, siga recomendações importantíssimas para que seja dada a máxima atenção ao bem-estar multidimensional, de modo a haver muito mais energia e disposição e, com isto, também, uma maior capacidade de assimilação de impactos das dificuldades do dia a dia.

Quando se espera que o carro produza o melhor desempenho possível, gerando conforto, segurança, status, etc., deve-se providenciar alguns elementos de que ele necessita para tal. Serão necessários o alinhamento e o balanceamento, o óleo em nível e condições suficientes, o abastecimento de combustível, a qualidade satisfatória dos pneus e dos freios, bem como nos sistemas elétrico/eletrônico, enfim, tudo aquilo que levará esse veículo a gerar o desempenho esperado. Em outras palavras, serão necessários investimentos de tempo e recursos para que suas condições internas e externas sejam propícias e que o mesmo “consiga” realizar os objetivos para os quais foi preparado. Há outros exemplos de recursos que demandam

investimentos a fim de que gerem resultados satisfatórios: o computador, o aparelho de celular, a casa (redes elétrica e hidráulica, cobertura, pisos, iluminação, ventilação, etc.).

Seria razoável imaginar que para as “coisas” que as pessoas possuem são necessários cuidados especiais, através de manutenções constantes e de melhorias de condições para que se possa usufruir do melhor delas e com elas sejam alcançados resultados satisfatórios, e ignorar o fato de que a mente e o organismo não necessitariam da mesma ou até de uma melhor atenção? Certamente que não seria razoável. Mas, ao que tudo indica, ainda há muitas pessoas que se dedicam arduamente a cuidar de suas “coisas” e se esquecem de que são também carentes de “manutenções” constantes.

É extremamente importante estar atento ao bem-estar das três grandes dimensões do ser: mental, física e comportamental.

A) DIMENSÃO MENTAL

Na dimensão mental há como desenvolver um fortalecimento incrível, de forma a manter elevada qualidade de vida tanto do ponto de vista intelectual, quanto do emocional e também do espiritual.

B) DIMENSÃO FÍSICA

A saúde, a disposição e a resistência física também são componentes do sucesso. Fica muito difícil aceitar um planejamento de vida e de carreira pessoal e profissional que não contemple a necessidade de cuidados especiais com o corpo. Havendo saúde, tudo ficará mais fácil. Por mais que se saiba e por mais que se tenha recursos, nada funcionará bem se o bem-estar físico estiver comprometido. E mais que isto, mesmo havendo saúde poderá haver alguma restrição, se o físico não estiver devidamente condicionado a eventuais necessidades desta ou daquela função que se venha a desempenhar. Assim, além de preservar a saúde, é necessário estar atentos à demanda por determinados condicionamentos físicos que poderão ser requisitados.

C) DIMENSÃO COMPORTAMENTAL

O comportamento é fruto da combinação/atuação direta das dimensões mental e física. “Somos o que somos em relação a nós mesmos e ao outro, somente em função dos nossos pensamentos/ideias/reflexões, transformados em ações concretas/fatos e ainda fenômenos que promovemos na nossa dinâmica existencial”. Em outras palavras, o comportamento é o reflexo da própria existência individual

interna, a qual só é confirmada a partir do senso existencial próprio e do senso da existência do outro, sendo este fenômeno confirmado pela percepção do sentir, falar, andar, sorrir, chorar, tocar, apreciar, etc.

O grande apelo do desenvolvimento e do marketing pessoal nesse momento é o de se manter comportamentos saudáveis e produtores, de forma que as ações praticadas venham a significar contributos para o bem-estar próprio e do outro.

Pode-se constatar nos conteúdos apresentados no Tópico **PREPARAÇÃO E DESEMPENHO TÉCNICO DO PREGADOR**, que há muito a ser feito, em termos de conquista do alto desempenho no ministério da pregação, bem como das demais dimensões da nossa existência. Mas não para por aí, há ainda todo um conjunto de ações pessoais para a **preparação espiritual** do pregador, para as conquistas a que se destina seu ministério, conforme se verá no Tópico seguinte.

4.2 PREPARAÇÃO E DESEMPENHO **ESPIRITUAL** DO PREGADOR

Diz o apóstolo Paulo: “Para o que fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios”. II Tim. 1:11

Paulo, com certeza, foi um dos maiores pregadores da Palavra, de todos os tempos, mas o maior exemplo de pregador de elevadíssimo desempenho é o próprio Senhor Jesus. Para citar algumas de suas atitudes, pode-se destacar:

- A comparação é uma das melhores maneiras de aprender
- Palavras claras e distintas
- Aproximação do povo, dos ouvintes
- Simpatia e ternura
- Certeza de que era a verdade
- Simplicidade e fervor
- Levava os ouvintes à quietude do campo
- Ia onde o povo estava
- Falava com autoridade
- Linguagem simples e acessível ao povo
- Instruções diretas às necessidades dos ouvintes
- Ilustrações adequadas
- Palavras cheias de simpatia e animação
- Palavras sinceras

- Palavras santificadas
- Falava diretamente para cada um, em meio à multidão
- Apelava ao coração
- Observava a fisionomia dos ouvintes
- Observava os resultados através do olhar dos ouvintes
- Via em cada ouvinte um candidato para o céu
- Dava ênfase em tudo que dizia
- Tom de voz agradável
- Não apresentava muitos assuntos de uma só vez
- Pregava onde muitos se reuniam
- Além de pregar dava também a cura física
- Pregava aos pobres
- Métodos particulares (não irritava ninguém)
- Graça eterna e cortês
- Acesso às famílias
- Ensinos marcantes e inesquecíveis
- Os ouvintes reconheciam Nele o Filho de Deus
- Não menosprezava as observações feita pelos ouvintes
- Cativava os ouvintes
- Ensinava através de parábolas
- Apresentava o perdão e o amor de Deus
- Tom de voz de acordo com a frase
- Gestos corretos de acordo com a frase
- Vivia o que pregava
- Criava nos ouvintes um desejo de imitá-Lo
- Levava os ouvintes a sentirem o desejo de ajudar os outros
- Respondia às perguntas
- Repetia a lição quando necessário ou solicitado
- Apresentava a mensagem de maneira gradual
- Revelava somente aquilo que era necessário ao crescimento cristão e à salvação
- Não dizia ao povo aquilo que eles não podiam entender

- Fazia entrevistas pessoais
- Aproveitava todos os momentos
- Enviava os convertidos, dois a dois, a pregarem o que tinham aprendido
- Não se envolvia em discussões
- Ardente oração e meditação

O pregador é acima de tudo uma testemunha (At 1.8). Antes de sair para pregar a outros é necessário poder dizer como o apóstolo Paulo: “Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso...” (2 Tm 1.12).

O pregador deve ser uma testemunha da Palavra e da conduta:

1. Da Palavra – a Bíblia, como único livro de regra de fé e prática daquele que tenciona pregar a Palavra de Deus, deve ser vivida pelo pregador.
2. Da conduta – O mundo precisa ver que nascemos de novo, que houve mudanças reais após o nosso encontro pessoal com Cristo (1 Co 6.9-11, 2 Co 5.17). (PEREIRA, 2020, p.10)

A seguir, serão descritas algumas prioridades a serem observadas na vida do pregador por excelência, sendo que negar atender alguma(s) dessas prioridades, certamente implicará em um desempenho comprometedor da pessoa que se coloca como arauto da verdade. Trata-se de manter o foco não só no desempenho técnico, mas também e acima deste, no desempenho espiritual.

Deve-se partir do princípio de que o pregador é um expositor da luz da Palavra de Deus às pessoas. Logo, deve ser ele, antes de tudo, essa luz que erradia a glória do Senhor aos outros. Para que isto se confirme em sua vida, vamos às prioridades principais de sua existência.

PRIORIDADES DO BOM PREGADOR

- 1) A **RENÚNCIA** ao próprio eu e ao mundo

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”; Mat. 16:24



De acordo com White (2020, p.29), “a luta contra o eu, é a maior de todas as batalhas. A renúncia do eu, a sujeição de tudo à vontade de Deus, requer uma luta; mas a pessoa deve se submeter a Deus antes de ser renovada em santidade”.

Escrevendo aos gálatas, Paulo assim se expressa, quanto à necessidade de se renunciar ao eu: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”.
Gálatas 6:14

Renunciando ao “EU”

Atitudes nocivas: ganância/egoísmo; autossuficiência; vaidades; arrogância; orgulho próprio; ira/agressividade; intemperança.

Renunciando ao “MUNDO”

Prazeres impróprios/nocivos: (imagens, sons e sabores); riquezas, poder e fama obtidos ilicitamente; espiritualismo; falsas esperanças; etc.

Ainda nessa perspectiva da importância de se renunciar ao eu e ao mundo, o apóstolo Paulo assim se expressa aos gálatas: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicção, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Gál. 5:19 a 21 e 24. Perceba-se aqui, a elevada preocupação do apóstolo com os perigos que a entrega da vida às inclinações do **eu** e do **mundo** são, realmente, desastrosas.

2) A **COMUNHÃO** permanente com Deus

“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor”. I Cor. 1:9



Conhecer a Deus é, no sentido bíblico da expressão, **ser um com Ele** em coração e mente, tendo um conhecimento experimental Dele, mantendo reverente comunhão com Ele como Redentor. Essa comunhão só pode ser obtida mediante sincera obediência. Onde está comunhão está faltando, o coração não é, de modo algum, o templo de Deus. (WHITE, 1982, p.326)

3) A **OBEDIÊNCIA** à vontade e à Palavra de Deus, sempre
“Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”. Atos 5:29



O Senhor não requer da alma humana menos hoje do que exigiu de Adão no Paraíso, antes da queda: perfeita obediência, justiça sem mácula. O que Deus requer,

sob o concerto da graça, é exatamente tão amplo como o que requereu no paraíso: harmonia com Sua lei, que é santa, justa e boa.

4) Espírito de **SERVIÇO**.

“Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus”. I Tes. 2:9



Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Os que se uniram ao Senhor em concerto de serviço, acham-se sob obrigação de a Ele se unir também na grande e sublime obra de salvar almas. Devemos ser coobreiros dos anjos celestes em apresentar Jesus ao mundo. Com quase impaciente ansiedade esperam os anjos nossa cooperação; pois o homem deve ser o instrumento para comunicar ao homem. (WHITE, 2007, p.30).

Assim, em sendo vivenciadas na vida do pregador, essas quatro principais prioridades, certamente o êxito o acompanhará em todas as suas pregações, pois estará sempre sujeito à vontade de Deus, acima de suas próprias vontades. O Espírito Santo atuará poderosamente em sua vida, de forma que seja luz celestial a brilhar sobre a vida dos seus ouvintes.

OUTRAS PRIORIDADES COMPLEMENTARES

1) Vida de oração

O maior exemplo, nesse caso, é Jesus. Ele vivia em oração (Jo 18.2; Lc 22.39). O pregador precisa estar aos pés do Senhor, caso queira ser usado por Ele. Não há

desculpas que justifiquem uma vida autônoma, longe da presença de Deus. (ZIBORDI, 2005, p.103)

2) Humildade

O "eu" deve ser destronado de nosso coração, caso queiramos ver resultados em nosso ministério (Gl 2.20; Jo 3.30). Aprenda com Jesus, manso e humilde de coração (Mt 11.28-30), a rejeitar a soberba. Lembre-se de que, embora o Senhor seja excelso, atenta para o humilde e rejeita os soberbos (Sl 138.6; 1 Pe 5.5,6). (ZIBORDI, 2005, p.104)

3) Convívio familiar

Se você quiser ter uma pregação eficaz, viva bem com a sua família (1Tm 3.4,5). Aliás a orientação de Paulo, nesse caso, é bem contundente: "... se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (1Tm 5.8). (ZIBORDI, 2005, p.105)

4) Prática da Homilética e da exegese

A Bíblia Sagrada diz: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15). O que significa manejar bem a Palavra de Deus? Manejar é dividir ou repartir. (ZIBORDI, 2005, p.105)

5) Prontidão

O homem de Deus é aquele tipo de pessoa que sempre está pronto! Ele sempre tem uma mensagem de Jesus Cristo para o coração do povo. A Bíblia Sagrada mostra que os pregadores devem estar sempre preparados (2Tm 2.15; 1 Pe 3.15). É preciso ter em mente que o pregador é guiado por Jesus. Olhe para as biografias de Pedro, Estevão e Paulo. Foram homens que pregaram mensagens maravilhosas sem que tivessem isso planejado. Não! Eles estavam sempre preparados e dispostos! (ZIBORDI, 2005, p.106)

Zibordi, 2005, enfatiza que: "Deus estabeleceu o profeta como atalaia em Israel (Ez 3.17). Cabia-lhe avisar os pecadores do seu erro e, se falhasse em sua missão ou se recusasse em dar o alarma, era reputado como responsável (Ez 33.8). Que o Senhor levante atalaias, pregadores comprometidos com a verdade, e não com o povo e suas preferências".

INDICAÇÃO DE VÍDEOS

CINCO MANDAMENTOS PARA UM PREGADOR IMPACTANTE

<https://www.youtube.com/watch?v=Zg9IcSSafWc>

COMO O PREGADOR DEVE SE PREPARAR

<https://www.youtube.com/watch?v=KknWHDmYVSs&list=PLbhEV0jnGvQlp8DdKADcRWXLqE6qXcG2f&index=3>

LEITURAS COMPLEMENTARES

DEZ CONSELHOS MUITO PRÁTICOS PARA PREGADORES INICIANTES

<https://doisdedosdeteologia.com/10-conselhos-muito-praticos-para-pregadores-iniciantes/>

ERROS QUE OS PREGADORES DEVEM EVITAR

<https://www.alcirfilho.com.br/wp-content/uploads/2011/09/Erros-Que-Os-Pregadores-Devem-Evitar-Ciro-Sanches-Zibordi.pdf>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pregador é uma pessoa escolhida por Deus e pela igreja para ser um transmissor de mensagens para os fiéis. Cada mensagem apresentada deve estar repleta de verdades bíblicas que poderão até causar, em algum caso, desconfortos nas pessoas, mas mesmo assim ela deve ser proclamada. O exemplo de João Batista é bastante contundente nesse sentido. Ele pregava a verdade a todos os tipos de pessoas, desde simples camponeses até a soldados judeus e romanos, líderes de Israel e também governadores, como era o caso de Herodes.

Muito importante destacar que há meios de se realizar um excelente preparo da pessoa para exercer esse ministério tão lindo e engrandecedor, que é o de arauto da verdade. Sim, existem métodos e técnicas que podem transformar a pessoa em um grande orador, desde que, é claro, sejam praticadas as metodologias indicadas para cada caso. O importante é que, em se tendo o desejo de tornar-se pregador,

qualquer pessoa poderá fazê-lo, ficando devidamente qualificada para esse trabalho espiritual de alta relevância.

Dentre as técnicas e metodologias necessárias para se obter esse desempenho excelente, estão, por exemplo, a oratória/retórica, e o marketing pessoal, que são dimensões bastante utilizadas pelo pregador em sua dinâmica ministerial. A oratória/retórica é um conjunto de técnicas que todos podem realizar, consistindo de práticas bem direcionadas para se alcançar excelente desempenho na comunicação verbal e não-verbal. Já o marketing pessoal também traz um conjunto de atitudes e práticas a serem estudadas e implementadas na vida da pessoa, de forma que alcance resultados indispensáveis, tais como: confiabilidade e credibilidade juntos aos públicos diversos a serem alcançados.

Em suma, a melhor notícia é que é plenamente possível tornar-se um grande orador, para honra e glória do nome do nosso Deus.

HORA DE REVISAR

Conforme salientado nesta Unidade 4, há alguns desafios a serem vencidos pelas pessoas que tenham o interesse de se aprimorarem na arte da pregação. Há inovações tecnológicas a serem dominadas, há ajustes culturais constantes na sociedade moderna, há alterações significativas nas leis, que acabam promovendo novos e mais complexos posicionamentos sociais, bem como sensíveis mudanças, também, na própria religiosidade das pessoas. Enfim, são questões que compõem toda complexidade da construção e implementação de um ministério de pregação.

A primeira parte do primeiro tópico desta unidade destina-se a apresentar todos os requisitos necessários para a preparação técnica do pregador, sendo que essa preparação envolve o domínio do uso da oratória e da retórica, como sendo ferramentas indispensáveis ao desempenho das funções relativas à pregação. Nessa parte são elencadas as técnicas e práticas a serem realizadas pela pessoa que está buscando a excelência na comunicação verbal e não-verbal.

Já na segunda parte desse primeiro grande tópico da unidade, são tratados elementos cruciais para o alto desempenho do pregador, em termos de construção e elevação do valor da sua imagem, perante os respectivos públicos de interesse. Trata-se dos mecanismos próprios do marketing pessoal que, em essência, busca apresentar o pregador aos seus públicos de forma a obter votos de confiabilidade e

credibilidade. Em se seguindo todas as instruções ali contempladas, a pessoa certamente alcançara tal resultado, podendo avançar seguro rumo aos resultados esperados no ministério da pregação. É a pessoa conquistando e mantendo o reconhecimento dos seus públicos atendidos.

Na segunda parte desta unidade, encontram-se as recomendações altamente relevantes para a preparação e o alto desempenho do pregador quanto aos aspectos da espiritualidade (4.2 PREPARAÇÃO E DESEMPENHO **ESPIRITUAL** DO PREGADOR).

São indicadas atitudes e ações a serem implementadas pelo pregador, de forma que além do grande sucesso enquanto orador e portador de uma imagem pessoal a ser reconhecida, a pessoa passa a ter também, e acima de tudo isto, um preparo espiritual de elevado nível, fazendo com que 1) a vontade de Deus seja cumprida em sua vida; 2) haja crescimento e desenvolvimento espiritual para si e para sua família; 3) os efeitos dessas conquistas levem muitas pessoas a decisões para uma vida presente de santidade e consagração e para a vida eterna.

Em suma, o preparo técnico e o preparo espiritual do pregador, para o desempenho do seu ministério, está diretamente relacionado a atitudes de aprendizado, persistência e consagração.

REFERÊNCIAS

- HARREL, Keith & HATTIE, Hill. Conecte – construindo o sucesso através de pessoas, propósitos e realizações. Alta Books Editora.
- NUNES, Luiz. **Oratória**. Cachoeira-BA: Editora do Autor, 2003.
- PEREIRA, Valdinei. **A Arte de pregar**. Editora do autor, 2020.
- REQUENA, Ivan Bim. **O caminho do sucesso**. Curitiba-PR: Editora do Autor, 2021.
- WHITE, Ellen G. **Caminho a Cristo**. Ellen G. White Estate, Inc., 2013.
- WHITE, Ellen G. **Olhando para o alto**. Ellen G. White Estate, Inc., 1982.
- WHITE, Ellen G. **O desejado de todas as nações**. Ellen G. White Estate, Inc., 2007.
- ZIBORDI, Ciro Sanches. **Erros que os pregadores devem evitar**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha
Teresina - Piauí**

  **/malta**faculdade

 **www.faculdademalta.edu.br**